

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

LUÍSA CASTIGLIA PEDROSO

**AS POTENCIALIDADES DO *TIKTOK* COMO FERRAMENTA DO MODELO “SALA
INVERTIDA” PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS**

PORTO ALEGRE

2023

LUÍSA CASTIGLIA PEDROSO

**AS POTENCIALIDADES DO *TIKTOK* COMO FERRAMENTA DO MODELO “SALA
INVERTIDA” PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura em
Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa, na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Magali de Moraes
Menti

PORTO ALEGRE

2023

Catálogo de Publicação na Fonte

P372p Pedroso, Luisa Castiglia.
As potencialidades do TikTok como ferramenta do modelo "sala invertida" para o ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento / Luisa Castiglia Pedroso. – Porto Alegre, 2023.
52 f.

Orientadora: Magali de Moraes Menti.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Letras: habilitação em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, unidade em Porto Alegre, 2023.

1. Imigrantes. 2. Português como língua de acolhimento. 3. TikTok. 4. Sala invertida. I. Menti, Magali de Moraes. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

LUÍSA CASTIGLIA PEDROSO

**AS POTENCIALIDADES DO TIKTOK COMO FERRAMENTA DO MODELO “SALA
INVERTIDA” PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO
LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA HAITIANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, sendo requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em __/__/____

Profa. Dra. Magali de Moraes Menti (orientadora)

Profa. Dra. Valquíria Pezzi Parode

Profa. Dra. Ana Carolina Martins da Silva

PORTO ALEGRE

2023

RESUMO

Este estudo surgiu a partir do projeto de extensão, o “Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), visando ao ensino de Português para haitianos. O Curso trouxe reflexões sobre metodologias de ensino, ‘sala invertida’ e ensino do português como língua de acolhimento para este público. Essas motivaram a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as possibilidades de uso e as contribuições do modelo de “sala invertida” através do *TikTok* para desenvolver habilidades comunicativas de imigrantes haitianos?”, incluindo a plataforma *TikTok* no problema, e que se tornou tema desse trabalho. Teve como objetivo geral: investigar as potencialidades pedagógicas do modelo “sala invertida” com uso de ferramentas do tipo *TikTok* para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de imigrantes haitianos; objetivos específicos: buscar subsídios que apoiam o uso de sala invertida no ensino de português como língua de acolhimento; levantar contribuições do uso da ferramenta *TikTok* para o ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos; e aferir evidências favoráveis à utilização de abordagens ativas e envolvimento no ensino de português como língua de acolhimento. A fundamentação teórica baseou-se nas concepções de Freire (2018, 2019), Bagno (1999), Bergmann (2012), entre outros. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, com foco bibliográfico. A análise de dados revelou que a abordagem da “sala invertida” é eficaz no ensino de uma segunda língua, especialmente no contexto de imigrantes. Justifica-se essa abordagem, pois permite aos estudantes revisarem os conteúdos por meio de vídeos e promove maior diálogo em sala de aula para esclarecimento de dúvidas. Além disso, os educadores conseguem avaliar de forma mais adequada o progresso individual de cada aluno, tornando o processo de ensino mais personalizado, mesmo com um grande número de estudantes. Os resultados indicam que, por meio de um ensino participativo e envolvente, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento que potencializam seu desenvolvimento e os capacitam a buscar soluções para os desafios cotidianos. A combinação da “sala invertida” com a ferramenta *TikTok* demonstra ser uma excelente estratégia no ensino do português como língua de acolhimento, principalmente devido ao caráter dinâmico e informal da plataforma. Este estudo fortalece o que foi constatado a partir do projeto de extensão; destacando-se a importância do *TikTok* como uma aliada eficaz para o aprendizado da língua portuguesa.

Palavras-chave: Imigrantes; português como língua de acolhimento; *TIKTOK*; Sala invertida.

ABSTRACT

This study arose from the extension project, the “Portuguese Language Course for Immigrants”, at the State University of Rio Grande do Sul (Uergs), aimed at teaching Portuguese to Haitians. The Course brought reflections on teaching methodologies, ‘inverted classroom’ and teaching Portuguese as a host language for this audience. These motivated the following research question: “What are the possibilities of use and contributions of the “flipped room” model through TikTok to develop communicative skills of Haitian immigrants?”, including the TikTok platform in the problem, and which became a topic of this work. Its general objective was to: investigate the pedagogical potential of the “inverted room” model using TikTok-type tools for developing the communicative skills of Haitian immigrants; specific objectives: seek subsidies that support the use of flipped classrooms in teaching Portuguese as a host language; raise contributions from the use of the TikTok tool for teaching Portuguese as a host language for Haitian immigrants; and assess evidence favorable to the use of active approaches and involvement in teaching Portuguese as a host language. The theoretical foundation was based on the concepts of Freire (2018, 2019), Bagno (1999), Bergmann (2012), among others. The research carried out was qualitative in nature, with a bibliographic focus. Data analysis revealed that the “flipped room” approach is effective in teaching a second language, especially in the immigrant context. This approach is justified, as it allows students to review content through videos and promotes greater dialogue in the classroom to clarify doubts. Furthermore, educators are able to better assess each student's individual progress, making the teaching process more personalized, even with a large number of students. The results indicate that, through participatory and engaging teaching, students develop thinking skills that enhance their development and enable them to seek solutions to everyday challenges. The combination of the “inverted room” with the TikTok tool proves to be an excellent strategy for teaching Portuguese as a host language, mainly due to the dynamic and informal nature of the platform. This study strengthens what was found from the extension project; highlighting the importance of TikTok as an effective ally for learning the Portuguese language.

Keywords: Immigrants; Portuguese as the host language; TIKTOK; Inverted room.

SUMÁRIO

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos. À medida que um número crescente de pessoas busca melhores condições de vida em terras estrangeiras, o aprendizado do idioma local torna-se essencial para uma integração mais efetiva e uma comunicação mais fluente com a comunidade local. Nesse sentido, um número crescente de haitianos tem optado pelo Brasil como destino, buscando melhores condições de vida, mesmo sem dominarem o português, principalmente após a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MOURA, 2021).

Diante desse contexto, em que os imigrantes buscam aprender a língua portuguesa como parte fundamental de sua integração na sociedade, é essencial que os professores adotem estratégias adequadas para facilitar o compartilhamento da língua e promover a inclusão deles. Nesse sentido, foi imprescindível investigar e desenvolver abordagens que tornassem o aprendizado da língua menos desgastante, além de mais interessante e estimulante. Isso implica colocar os estudantes como protagonistas do processo educacional, valorizando suas vivências e conhecimentos prévios, bem como criando espaços que sejam acolhedores e respeitem suas individualidades. A língua portuguesa tem sido identificada como a maior barreira enfrentada pelos imigrantes no acesso ao mercado de trabalho, como afirmado pela Solidariedade Imigrante, uma associação de apoio a imigrantes com mais de 45.000 associados (LUSA, 2022).

Para alcançar esse objetivo, foram exploradas formas de ensino que estivessem alinhadas aos interesses pessoais dos imigrantes, levando em consideração suas experiências culturais e suas necessidades comunicativas. É fundamental que as dinâmicas e atividades propostas estejam conectadas com suas realidades, permitindo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Além disso, é crucial que essas estratégias estimulem o aprimoramento das habilidades de comunicação deles, ampliando suas oportunidades e possibilidades de integração no mercado de trabalho. O domínio do idioma português é um requisito fundamental para a inserção profissional e para uma participação ativa na sociedade. Dessa forma, adotando uma abordagem com participação ativa dos estudantes, os professores contribuem para a construção de um ambiente inclusivo

e estimulante de aprendizado, possibilitando o desenvolvimento de competências linguísticas e a busca por melhores oportunidades profissionais e pessoais.

A escolha do tema desta pesquisa foi motivada pela experiência da autora, que trabalhou por dois semestres com o ensino de português para imigrantes haitianos, no âmbito do Projeto de Extensão de Português para Estrangeiros, vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que tinha como objetivo preparar os imigrantes para o uso da língua portuguesa em seu cotidiano, com uma carga horária total de 90 horas, distribuídas em 24 encontros. Diante da diversidade de níveis e frequências de aula dos alunos, surgiu a necessidade de buscar leituras e métodos que tornassem as aulas mais proveitosas, sem perder conteúdo.

No que diz respeito ao uso do aplicativo *TikTok*, observou-se que os estudantes, com idades entre 16 e 30 anos, faziam uso frequente dessa plataforma, chegando até mesmo a realizar danças sincronizadas antes das aulas. Diante dessa familiaridade e interesse dos estudantes pelo aplicativo, decidiu-se investigar a fundo suas potencialidades. A pesquisadora já havia experimentado o recurso durante um estágio obrigatório na faculdade de Letras/Uergs, como forma de conexão com os estudantes.

Durante a pandemia de COVID-19, em 2020, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul adotou o ensino remoto e, conseqüentemente, os estágios também passaram a ser realizados nesse formato. Nesse período, a autora utilizou o *TikTok* para criar vídeos que introduziam os conteúdos que seriam abordados nas aulas síncronas, com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes, aproveitando a identificação com uma ferramenta que eles já utilizavam. As redes sociais, como *Instagram* e *TikTok*, passaram a ocupar grande parte da atenção da população, após a pandemia. Especialmente em relação à Porto Alegre, Rio Grande do Sul, metade dos jovens porto-alegrenses afirmaram utilizar essas redes sociais de duas a quatro horas por dia. Considerando a popularidade das redes sociais e, em particular, do *TikTok*, que conta com aproximadamente 755 milhões de usuários, conforme estimativas da empresa, torna-se indispensável que os educadores considerem essas plataformas como possíveis aliadas para engajar o interesse de seus alunos (BARCELLOS, 2021).

O aprofundamento dos estudos na ferramenta *TikTok*, utilizada no ensino remoto com alunos do estágio obrigatório, por meio de vídeos feitos, pareceu uma boa hipótese, já que melhorou a frequência de alguns alunos e instigou outros.

Assim, estudar o uso de redes sociais e como elas podem ser empregadas para fins educativos no contexto do ensino de Português como língua de acolhimento para os imigrantes oriundos do Haiti é extremamente relevante.

A sala de aula invertida, também conhecida como *flipped classroom*, é uma abordagem pedagógica que pode ser utilizada como estratégia para auxiliar no ensino de Português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos. Nesse modelo, os estudantes têm acesso ao conteúdo prévio por meio de materiais digitais, como vídeos, leituras ou atividades interativas, antes das aulas presenciais. Dessa forma, eles chegam à sala de aula já familiarizados com o conteúdo e podem aproveitar o tempo de interação com o professor para esclarecer dúvidas, realizar atividades práticas e promover discussões mais aprofundadas.

A pergunta de pesquisa inicial foi: Quais são as possibilidades de uso e as contribuições do modelo de “sala invertida” através do *TikTok* para desenvolver habilidades comunicativas de imigrantes haitianos? Esse questionamento originou o seguinte objetivo geral: investigar as potencialidades pedagógicas do modelo “sala invertida” com uso de ferramentas do tipo TikTok para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de imigrantes haitianos; objetivos específicos: buscar subsídios que apoiam o uso de sala invertida no ensino de português como língua de acolhimento; levantar contribuições do uso da ferramenta TikTok para o ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos; e aferir evidências favoráveis à utilização de abordagens ativas e envolvimento no ensino de português como língua de acolhimento.

A presente pesquisa se justifica pela urgente necessidade de inclusão dos aproximadamente 30 mil imigrantes que residem em Porto Alegre, conforme relatório publicado (BELMONTE, 2021). A inclusão por meio do ensino da língua é fundamental para proporcionar novas oportunidades em sala de aula, tanto em contextos formais quanto informais, a fim de permitir que esses indivíduos aprendam o idioma e superem as barreiras linguísticas que são um obstáculo em suas vidas.

Após a Introdução, considerada como capítulo 1, a estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso segue a seguinte configuração:

Capítulo 2 - Fundamentação teórica: É realizada uma revisão dos conceitos fundamentais para o estudo, incluindo ensino-aprendizagem, letramento, cultura, identidade, cidadania e os conceitos relacionados à língua. A fundamentação teórica também abordará detalhes sobre o ensino do português para imigrantes e a

apresentação do recurso *TikTok*, bem como sua aplicação. Será discutido o conceito de sala de aula invertida, encerrando a fundamentação teórica.

Capítulo 3 - Percurso Metodológico: É abordada a análise sistemática do tema e dos exemplos apresentados, além de discutir o método utilizado e o modelo de pesquisa, com justificativa teórica.

Capítulo 4 - Análise de Dados: Apresentadas as análises dos dados coletados durante a pesquisa bem como reflexões sobre as experiências da pesquisadora, suas leituras, bem como aponta encaminhamentos práticos para o ensino, assim como políticas públicas de acolhimento a estrangeiros. Será realizada uma narrativa histórica do Projeto de Extensão “Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes” e a análise do uso da rede social *TikTok* como exemplo. Serão discutidos os aspectos do português como língua de acolhimento, questões relacionadas à imigração de população, como Haiti, suas causas e efeitos, além de aspectos legais dos direitos dos imigrantes.

Capítulo 5 – Apresenta-se as vantagens ao utilizar-se o *TikTok* como ferramenta para a sala invertida no ensino do português como língua de acolhimento.

As considerações finais estão baseadas nos resultados da pesquisa, destacando as contribuições e possíveis caminhos futuros para o Português como língua de acolhimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo pretende analisar aspectos de ensino-aprendizagem, letramento, cultura, identidade e cidadania; bem como, uma retomada da narrativa histórica do Projeto de Extensão “Português para estrangeiros” e da rede social *TikTok*; são analisados aspectos como: a língua como uma ferramenta de inserção em uma comunidade, português como língua de acolhimento, aplicações da sala invertida.

2.1 O poder da língua, de saber a língua do lugar onde se está

O processo de ensino-aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve a interação entre diferentes elementos. A cultura desempenha um papel extremamente fundamental nesse contexto. Ela não apenas molda as formas de pensar e agir das pessoas, mas também influencia diretamente a maneira como elas aprendem e constroem conhecimento. Para Freire (2018), a cultura, além de ser um conjunto de conhecimentos e práticas transmitidas, também é um elemento essencial para a formação da identidade dos indivíduos. Ele enfatizou a necessidade de respeitar e valorizar a cultura dos educandos, reconhecendo que sua vivência cultural e seus saberes prévios são fundamentais para o processo de aprendizagem.

O conceito de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado à cultura, pois envolve a transição de saberes, valores e habilidades de uma geração para outra. A cultura, por sua vez, é o conjunto de elementos simbólicos e significados compartilhados por um grupo de pessoas, englobando suas crenças, tradições, costumes e formas de expressão.

É importante reconhecer que cada grupo possui suas próprias formas de aprender e construir conhecimento ao considerar a cultura no processo de ensino-aprendizagem. Isso está enraizado nas práticas culturais, nas relações sociais e nas experiências vividas pelos indivíduos em seus contextos específicos.

Entender sobre a realidade desse aluno e sobre como contextualizar o que é trazido é de extrema importância para que haja resultados positivos. Sabe-se que

cada um entende e absorve o que lhe é passado de acordo com suas experiências, sendo estas aliadas à cultura que o envolve.

É preciso reconhecer que nem o tema nem o aluno estão isolados, mas sim, inseridos em um contexto e, por isso, diagnósticos e observações são necessários. No caso dos estudantes haitianos que chegam ao país sem falar o mínimo de português, entender seu contexto e sua história faz com que se pense em formas de compartilhar conhecimento de modo a acolher e não a impor a língua ou cultura brasileira de maneira absoluta. Dependendo da forma que o professor apresenta um tema, o aluno pode não se sentir à vontade e, com isso, desista do curso. Para que se construa um local justo para todos, progredir com a educação e construir cidadãos, é preciso humanizar e acolher as muitas culturas que envolvem a sociedade, para que assim a mudança individual repercuta no coletivo.

Quando culturas se aproximam, há grandes possibilidades de troca de aprendizagens, dominações ou de afastamentos sociais. Para Lisette Weissmann (2018), os humanos, quando confrontados com outros, impõem as culturas que permeiam suas visões de mundo. Esses consensos culturais, produzidos e carregados, são mecanismos fortíssimos que diferenciam e classificam os seres, fazendo com que estimule alguns na mesma intensidade que constroem a outros.

O uso da língua, como um aparelho de troca, também passa por esse paradoxo: estimula, domina ou constroem. Por isso, são imprescindíveis políticas linguísticas de acolhimento, não de dominação ou de silenciamento, tanto nas diferenças internas de dialetos, quanto nas diferenças externas, por conta da imigração. Marcus Bagno (1999) discute como a língua é usada como instrumento de poder na sociedade e como o preconceito linguístico está intimamente ligado a outras formas de opressão, como o preconceito de classe. Ele defende a importância de políticas linguísticas que valorizem a diversidade linguística e cultural e que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidade para todos os falantes da língua.

Sabe-se que a língua é heterogênea e que apresenta muitas variantes para uma única palavra. É possível realizar estudos e analisar a história de um povo, já que é através da fala que se demonstram memórias discursivas de várias gerações. Ainda sob a perspectiva de Bagno (1999), explora-se a importância de reconhecer a diversidade linguística presente em um país como o Brasil e de como as variações linguísticas podem ser analisadas como expressões das diferentes culturas e

histórias regionais. Ele argumenta, ainda, que o preconceito linguístico muitas vezes vem acompanhado de preconceitos sociais e culturais e que é importante valorizar a diversidade e a riqueza da língua falada pelos diferentes grupos sociais.

A língua sofre mutações, incessante e naturalmente, justamente por ter sido criada e pertencer a seres humanos orgânicos e mutáveis. Ela se altera pelas necessidades comunicativas, por conflitos territoriais, pela influência de grandes potências e até mesmo pela localidade. A fala é bastante influenciável, pois através dele que se identifica os registros de todo um contexto político e cultural do falante, agregando dados no aprimoramento do ensino da língua materna (formal ou não-formal), proporcionando a adequação de material didático à realidade linguística de cada região e o entendimento do caráter multidialetal do Brasil, inserindo a comunicação humana como fruto de lugares e de histórias de maneira respeitosa e não de subjugação.

Sendo o Brasil um país que apresenta variantes riquíssimas por conta de sua grandiosidade, tanto territorial quanto cultural, maior é a dificuldade para os imigrantes, em geral, utilizarem apenas um aspecto da Língua Portuguesa, ou seja, o aspecto normativo. Saber uma língua não significa apenas dominar suas regras gramaticais e nomenclaturas morfológicas. É posicionar-se, expor suas necessidades, pensamentos e sentimentos, e é isso que o projeto de extensão da Uergs visava: fomentar o ensino da língua de tal forma a tornar imigrantes haitianos confortáveis para usar a língua portuguesa sem pudor e de maneira a exercerem a cidadania plena.

Envolvido em um contexto de instabilidade política e econômica, o Haiti deixou de ser lar para alguns e o Brasil acabou assumindo, em alguma medida, esse papel para haitianos. Irmã e Diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos, Rosita Milesi (2012), discorreu sobre perfil dos haitianos que vêm para o Brasil, em entrevista à Revista IHU da Unisinos:

São pessoas que, em meio à pobreza e os escombros de um país pobre e destruído pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010, conseguiram reunir junto a seus familiares e amigos uma quantidade de recursos suficiente para pagar o custoso e explorado deslocamento do Haiti até a fronteira brasileira, passando por vários países. É um trajeto migratório motivado pela busca de trabalho, na esperança de encontrar condições de reconstruir a vida e de ajudar os familiares que deixaram no Haiti.

Por saber e compreender a condição fragilizada dessas pessoas é que urge a necessidade de tratar o ensino da língua como forma de promover o acolhimento. A mudança e afastamento da cultura base gera desgaste, por ser um processo em que os indivíduos precisam reaprender e reajustar as formas que só haviam ouvido falar, afim de obterem recursos suficientes para se estabilizarem no novo país. Muitos imigrantes vêm para o Brasil “motivados pela busca de trabalho, na esperança de encontrar condições de reconstruir a vida e de ajudar os familiares que deixaram no Haiti” (MILESI, 2012). Em contato com uma nova cultura, para inserir-se, a mudança impõe harmonizar com a língua “não só verbal e escrita, mas de uma linguagem corporal e não verbal” (DANTAS, 2017, p. 62).

É importante que o profissional de língua portuguesa seja competente para tal tarefa, dispondo de repertório pedagógico capaz de expor conteúdos de acordo com as necessidades desses estudantes, assim como apresentar aulas que sejam eficazes para sua introdução na sociedade.

Sylvia Dantas, professora e coordenadora do grupo Diálogos Interculturais do IEA-USP traz o conceito de interculturalidade, como termo que marca o contato de duas pessoas de culturas diferentes e com universos simbólicos compartilhados. O conceito passa a valer quando “um grupo começa a entender e assumir o significado que as coisas e os objetos têm para os outros (DANTAS, 2017, p. 60).

Os imigrantes que escolhem o Brasil como país de destino trazem junto com as suas malas a “sua identidade cultural, a sua língua materna, o seu trajeto vivencial e a expectativa de uma vida diferente. Tudo o que o imigrante traz consigo o diferencia dos cidadãos do país que o acolhe. O sentimento causado pela diferenciação pode ou não ser desgastante, dependendo do tratamento que esse novo morador for receber (CABETE, 2010, p. 45).

Fazer com que o imigrante se sinta acolhido, reconhecer a bagagem que carrega faz com que não se possa tratar o ensino da língua portuguesa como normalmente tratamos no ensino convencional, pois o idioma é uma das maiores dificuldades dos imigrantes. Além disso, sofrem com a falta de estruturas e de abrigos, dificuldade de acesso ao trabalho, viabilização de condições de moradia, preconceitos e discriminações. Dantas, falando sobre cultura e as práticas socioculturais distintas, diz que, conforme é feito esse encontro cultural e movimentos para se encaixar, são identificados fatores estressantes no processo:

Muitos imigrantes encontram-se na condição de indocumentados, e em alguns países políticas conservadoras criminalizam a imigração, gerando alto grau de ansiedade para quem se encontra nessa condição. Se a imigração foi planejada ou forçada, é fator também fundamental. O contraste cultural entre as sociedades de origem e receptoras, incluindo a língua maior, é um desafio. (DANTAS, 2017, p. 62)

Ao considerar a angústia que a língua pode causar, torna-se crucial estudar a forma de pensar o ensino, incluindo a escolha da terminologia adequada. A utilização da designação “língua de acolhimento” desempenha um papel significativo na composição do planejamento de aula. Ana Adelina Lôpo Ramos (2021) faz uma comparação entre o ensino de língua adicional, língua estrangeira e o modelo de ensino da língua de acolhimento¹. A última opção é altamente relevante para os imigrantes, pois, além de ser um sistema de palavras, representa o meio pelo qual eles se integram à nova comunidade.

2.2 O Conceito de Letramento e cidadania

Enquanto a alfabetização é a competência do estudante de ler e escrever, o letramento serve para ele interpretar o mundo através do conjunto de palavras que aprendeu durante o processo. O letramento é entendido como a disposição de interpretar e aplicar leitura e escrita no seu cotidiano. Paulo Freire (2018, p. 20) diz que “ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão”. Um exemplo da afirmativa de Freire é quando se lê uma página de um livro e só se é capaz de seguir a leitura depois de compreender o conjunto de letras que nela está. Não se decora palavra por palavra para, só depois disso, conseguir seguir a leitura. O termo letrar ultrapassa o ler literal e caminha diretamente para as habilidades de julgar, comparar, inferir, fazer relações com coisas já experienciadas.

Letramento deve ser o objetivo principal do ensino, pois esse está diretamente relacionado a todas as áreas. É possível reiterar a frase dita com os binômios trazidos pelas autoras Angela B. Kleiman e Juliana Assis (2006, p. 37) depois de reflexão sobre as muitas possibilidades de letramento. Em sua pesquisa, elas buscam pelos significados e ressignificações do letramento e encontram as expressões: “letramento oral, letramento visual, letramento financeiro, letramento de

¹ Considerando o verbete proposto por Euzébio, Beneveli e Azevedo (2022): “língua de acolhimento: a abordagem sociopolítica de ensino de língua para pessoas em situação de refúgio e vulnerabilidade.

informação, letramento da ciência, letramento da saúde, letramento emocional, letramento acadêmico”. Percebe-se que o letramento ultrapassa o universo escolar, necessário para a apropriação da realidade e desenlace de situações cotidianas. Desde pequenos somos expostos ao “não” e às regras de convivência, mas só passamos a entendê-las na prática. Como diz Sibilía (2012, p. 28), nas escolas se passa tempo demais tentando mostrar para os estudantes a maneira que esses devem se apresentar fazendo com que o ensino e, por consequência, o letramento seja algo maçante, pois vem mediante a adequação forçada dos comportamentos a pedidos dos docentes. Acaba sendo uma prioridade das instituições de ensino, formais ou não, padronizar os alunos e não letrar os mesmos de maneira a exercerem plenamente suas cidadanias.

As autoras Maria Izabel Costa e Aurea Maria Ianni (2018, p. 48) definem cidadania como a “noção construída socialmente que ganha sentido nas experiências sociais e individuais”. Dito isso, ser alfabetizado e letrado cria no indivíduo a identidade de cidadão que ele precisa para poder incluir-se socialmente. O letramento possibilita as pessoas a exercerem plenamente seus direitos como cidadãos já que, com ele, nos apropriamos de informações de forma crítica e somos capazes de reivindicar direitos e deveres. Afirmam, ainda, que, além de nutrir o sentimento de pertencimento a uma comunidade política, formada/expresa por um Estado-Nação, com base legais próprias que regulam a interação do cidadão perante seu Estado e com os demais membros da comunidade.

2.3 Cultura, identidade e cidadania

Podemos relacionar cultura com repetição de práticas realizadas por um grupo e que, por eles, são passadas adiante através da ferramenta língua. É por ela que se transmite e constitui-se a cultura que irá reverberar em cada indivíduo que compõe a sociedade, o qual será tanto portador quanto disseminador da cultura que o envolve. Em estudo sobre Cultura, o filósofo Terry Eagleton (2000, p. 51) inclui em sua pesquisa a afirmação de que cultura é uma ordem que é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada.

Eagleton (2000, p. 56) diz que estar em uma mesma localidade, profissão ou geração não compõe uma cultura. Somente fazem parte de uma cultura quando esses grupos começam:

a partilhar hábitos de linguagem, folclore, formas de agir, quadros valorativos, uma autoimagem coletiva”. Cultura será tudo aquilo que não é transmitido geneticamente, além de ser tudo aquilo que nos provoca “afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, intelectual.

Costa e Ianni dizem ainda que identidade está intimamente ligada ao conceito de cultura, língua e cidadania. Esta última, pois, ao seguirmos deveres propostos pelo meio, as pessoas encaixam-se em uma comunidade que se diferencia de outras em questões de “práticas políticas, econômicas, jurídicas e culturais” (2018, p. 48).

Com a globalização, todas as culturas são, de alguma forma, conectadas e influenciadas umas pelas outras. O que faz com que as identidades fluam entre si. É importante também reforçar que o capitalismo é mais heterogêneo que qualquer cultura (EAGLETON, 2000, p. 25), fazendo com que se criem várias a partir dos seus ideais de mercado. Agora, debruçando-se sobre os autores Tomaz Silva, Kathryn Woodward e Stuart Hall (2005), firma-se a ideia da língua ser uma das principais ferramentas para o processo de cultura e, também, de identidade através do fragmento:

A história da imposição das nações modernas coincide, em grande parte, com a história da imposição de uma língua nacional única e comum. Juntamente com a língua, é central a construção de símbolos nacionais: hinos, bandeiras, brasões. Entre esses símbolos, destacam-se os chamados “mitos fundadores” (...) em geral iniciado ou executado por alguma figura “providencial”, inaugurou as bases de uma suposta identidade nacional. Pouco importa se os fatos são “verdadeiros” ou não; o que importa é que a narrativa fundadora funciona para dar à identidade nacional a liga sentimental e afetiva que lhe garante uma certa estabilidade e fixação (SILVA, 2005, p.97).

Nesse ponto, os autores chamam esse aspecto de identidade como o “essencialismo”. Felizmente, os autores indicam que, embora se tenha o essencialismo como parte da nossa identidade, ela também é híbrida, pois, como já havia sido dito, há diferentes identidades quando ocorrem deslocamentos demográficos destas fazendo com que seja “instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada” (SILVA, 2005, p. 97).

A partir dos conceitos e reflexões, entende-se que identidade se desloca conforme os seres humanos são confrontados com realidades diferentes das suas. A cultura assume papel valioso na construção da identidade de cada sujeito, esteja ele

onde estiver. A partir dela criam-se tendências que ecoam nos mais diferentes grupos sociais fazendo com que estejam sempre em transformação.

2.4 Língua Materna, Segunda Língua, Língua Estrangeira, Língua Adicional e Língua de Acolhimento

Sendo um conjunto de regras e elementos pensado pelos humanos para se expressarem, a língua possui diversos conceitos que se diferenciam, principalmente, pela imersão e de não-imersão do indivíduo no ambiente. Edileusa Gimenes Moralis, ao investigar obras de Evanildo Bechara e Edileusa Gimenes Moralis (2008, p. 20), acrescenta ainda que a língua é um conjunto de sistemas e tradições e, por isso, jamais será homogênea e unitária, por mais que se tente alcançar por isso. Dessa maneira, é impossível que se ensine a língua de uma forma ideal ou fixa. Isso faz com que não haja fórmula ou algum livro que possua o passo a passo para o ensino de algo que está em constante mudança.

Portanto, foram criados conceitos para compreender cada contexto e projetos elaborados para produzir materiais pedagógicos e escolhidos por profissionais com formação adequada para que fossem encontrados métodos e abordagens dentro da realidade de cada sala de aula.

A Língua de Acolhimento é o conceito que esse trabalho mais defende, pois a ela está ligada a ideia de nacionalidade, no sentido de não ignorar as origens do educando e o que ele está passando. Porém, a primeira que vai ser definida é a Língua Materna. Ela é aquela primeiramente há tem contato após o nascimento, aquela que o indivíduo adquire pela interação com o meio que o rodeia.

A Língua Materna é muito admirada pela autora deste trabalho, principalmente aquela dos imigrantes haitianos, em decorrência da revoltante história que atravessa esse povo. Diz Dantas que “não basta estar disposto a escutar e conhecer o outro, há de conscientizar-se dos aspectos interculturais, a fim de que o profissional não seja capturado por posicionamentos etnocêntricos” (2017, p. 64).

Portanto, as metodologias e hipóteses estudadas nesse trabalho atuarão de maneira a ensinar a língua portuguesa de modo acolhedor para manter e apoiar a

identidade dos novos falantes de português. Chamaremos, então, o português como Língua de Acolhimento. Ana Adelino Lôpo Ramos (2021, p. 245) utiliza “acolhimento” quando diz que é por meio dele que migrantes sentirão mais segurança para se tornarem membros atuantes na sociedade.

A Língua de Acolhimento é uma abordagem que tem como característica olhar para o contexto do imigrante, compreendendo sua situação desde aspectos psicológicos até os burocráticos. É um conceito que prevê fomentar o ensino no aluno, no intuito de atingir metas comunicativas, focando totalmente nas especificidades de um grupo e um contexto. Prioriza-se a criação de conteúdos com foco em questões como: orientações na hora de montar currículo, pedir auxílio em posto de saúde, prestar queixa, perguntar o valor das coisas. Ela surge “pela necessidade de se resgatar a cultura e a língua de egressos em outras comunidades, pela busca de uma relação mais simétrica e respeitosa entre as culturas” (RAMOS, 2021, p. 235).

A Segunda Língua pode ser o português ensinado para imigrantes aqui no Brasil. Ela é definida como a aprendida através de exposições diárias. É a língua que se usa na mesma proporção da Língua Materna. Por exemplo, um brasileiro aprendendo inglês nos Estados Unidos. A diferença entre segunda língua e a língua estrangeira está na especificidade de cada situação. A Língua Estrangeira é utilizada quando a comunidade não usa a língua estudada, como um aluno que estuda inglês no Brasil. O uso de Língua Adicional ao invés de outros termos como os vistos anteriormente, ocorre pois o termo “adicional” é abrangente e engloba todas as línguas que são aprendidas além da primeira língua de um indivíduo. Além disso, é importante destacar que uma língua adicional não precisa necessariamente ser estrangeira, uma vez que pode ser falada regularmente por muitas pessoas em seu próprio país (RAMOS, 2021, p. 234).

O português para imigrantes pode muito bem se enquadrar em segunda língua e língua adicional, mas, como dito, antes se escolheu como língua de acolhimento pelo ato político que isso representa. Muitas coisas podem influenciar no aprendizado da língua vigente em um país. Se deparar com um ensino o qual encha de regras e certezas que afastem o estudante do interesse de aprender não parece ser o melhor para inserir esses estudantes na sociedade.

2.5 O Ensino do Português para os Haitianos

O ensino de português para haitianos teve início no Brasil a partir de 2010, em resposta à chegada de muitos ao país. Esse fluxo migratório foi motivado principalmente pelo terremoto devastador que atingiu o país em 2010, deixando-o em situação de extrema fragilidade. Em matéria publicada no jornal da USP, aproximadamente 93 mil haitianos entraram em território brasileiro entre 2010 e 2017 (MOURA, 2021).

Diante desse cenário, diversas instituições, como universidades, organizações não governamentais e órgãos governamentais, passaram a oferecer cursos e programas de ensino de português para esses imigrantes. Esses cursos tinham como objetivo auxiliar os haitianos na integração à sociedade brasileira, facilitando sua comunicação, inserção no mercado de trabalho e acesso a serviços básicos.

A cidade de Porto Alegre foi uma das localidades onde se iniciou o ensino de português para haitianos. Diversas instituições de ensino e organizações da sociedade civil desenvolveram iniciativas nesse sentido, buscando suprir a demanda por aprendizado da língua portuguesa e promover a inclusão dos imigrantes haitianos na comunidade local. Esses esforços contribuíram para que o ensino de português se tornasse uma importante ferramenta no processo de acolhimento e integração dos haitianos no Brasil.

2.6 Políticas Públicas para a população de Imigrantes – o que se têm?

Constata-se que o movimento de pessoas de outras regiões é consequência da falta e, por conseguinte, busca por emprego, falta de liberdade de expressão, liberdade de profissão, fé, religião ou relativo à atração pelo lugar que se estabelece.

Tomando haitianos como foco, muitos veem atrativos em algumas facilidades e serviços gratuitos no Brasil que não possuem naquele país, como é o caso das escolas públicas e do atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo Priscila Pachi (2019, p. 143), que coletou depoimentos de haitianos vivendo na cidade de São Paulo.

O sociólogo haitiano Franck Seguy também possui estudos buscando elencar os motivos que levam os haitianos a escolher o Brasil. Na sua tese de doutorado pela Universidade de Campinas, intitulada “A catástrofe de janeiro de 2010, a ‘Internacional Comunitária’ e a recolonização do Haiti”, diz que os haitianos já mantinham memórias muito fortes sobre o Brasil desde os anos 1960 em consequência do futebol. O pesquisador conta, em sua dissertação, que o primeiro grande evento a ser transmitido logo após a chegada da televisão ao país foi a Copa de 1958 e, por isso, o time do Brasil e o país atraíram muitos fãs (2014).

Muitos imigrantes vivem em situação precária e enfrentam a marginalização devido à falta, especialmente, de políticas públicas que os amparem. A questão de políticas públicas para imigrantes no âmbito linguístico é pouco abordada.

Investir na formação de professores é crucial para que eles abordem a língua, não apenas como um conjunto de regras, mas como ferramenta de interação e inserção na comunidade, o que cria condições que tornam o processo de restabelecimento em um novo lugar menos doloroso. No entanto, é fundamental garantir que qualquer auxílio oferecido no ensino do português não reforce sentimentos de desamparo. Conforme apontando por Cabete (2010), a formação em ensino do português como língua não-materna, seja na licenciatura ou em uma especialização, contribui significativamente para a preparação dos professores. Portanto, o ideal seria contar com professores que possuam experiência profissional no ensino de adultos.

A língua é uma ferramenta poderosa, que pode tanto aproximar quanto afastar e menosprezar, dependendo de como é utilizada. É importante que as instituições acadêmicas não se limitem ao estudo da Linguística, mas também se dediquem ao ensino do português para imigrantes deslocados de força forçada. Um estudo específico sobre esses estudantes, levando em consideração seu contexto de origem, aliado a práticas de ensino contínuas, o que ajudaria os futuros professores a se prepararem para receberem esses alunos. A diversidade linguística não deve ser encarada como um problema a ser superado no ensino do português.

Essas reflexões devem ser constantemente revisitadas quando se discute diversidade, incluindo a diversidade linguística, bem como as políticas públicas. É necessário questionar e analisar continuamente as abordagens adotadas, com o objetivo de promover um ensino inclusivo e respeitoso.

2.7 *TikTok* e suas Aplicações no âmbito do Ensino de Português

O aplicativo *TikTok* é apresentado como uma ferramenta de lazer, que possui como conteúdo vídeos dos mais variados assuntos, com duração máxima de três minutos. Ao deslizar o dedo no celular, novos vídeos são mostrados e, devido ao excelente algoritmo, o usuário pode passar horas entre vídeos. Mas qual seriam suas aplicações e vantagens para o ensino de português?

Durante a pandemia enfrentada nos últimos anos, tivemos que ressignificar muitas coisas: como nos relacionamos, como nos divertimos, como trabalhamos, como estudamos. Fugir do tradicional deixou de ser algo alternativo para ser uma necessidade, principalmente na educação. Se antes competíamos com as telas, agora, mesmo após a pandemia, as temos como aliadas para tornar nossas aulas mais atrativas e significativas. É preciso dinamismo e encontrar maneiras interessantes para falar de conhecimento. E com a aquisição de uma nova língua não é diferente. Adriana Souza e Maria Sobral (2012) enfatizam a ideia de proporcionar mais possibilidades de as pessoas exercerem a cidadania ao serem letradas, também, digitalmente. Citam Kleiman e Assis (2016) para demonstrar que é, através da linguagem, nas suas mais diversas formas, que é possível realizar muitos movimentos que temos interesse e, assim, criar autonomia. Quando interagimos com os interesses de nossos alunos e utilizamos sua linguagem fazendo com que evoluam nesta, o ensino e aprendizagem tornam-se muito mais atrativos e eficazes. Os meios digitais possuem extremo potencial para ensino e, unido a uma mediação atenta, estabelece-se uma possibilidade de desenvolvimento.

Por mais antenados que estejam os estudantes, é preciso que recebam auxílio no aprendizado e a interpretar informações, pois o simples fato de estarem conectados nem sempre implica estarem recebendo uma informação útil e de interesse pedagógico. Como já foi dito anteriormente, o aplicativo *TikTok* é apresentado como uma ferramenta com vídeos curtos e, devido ao algoritmo, é muito fácil se distrair com vídeos aleatórios.

Dessa maneira, é preciso estabelecer limites e combinações sobre como usar essas ferramentas virtuais, que podem ir muito além do lazer. Felizmente, essa é uma preocupação que foi reconhecida por algumas plataformas como o Instagram e o *TikTok*. Contando com um recurso chamado bem-estar digital, o *TikTok* possibilita ao usuário criar um limite de tempo de uso na rede social. A preocupação

é muito compreensível, já que, com vídeos curtos, é muito fácil se distrair sem a devida atenção. Conforme Barin e Ellensohn (2020, p. 631), existe a ideia por alguns doutrinadores que a riqueza de informação cria pobreza de atenção, o que, no caso, sendo vídeos de 15 segundos repetidos, isso mantém o usuário engajado por um longo período. Apesar do pouco tempo de cada vídeo, é possível utilizar o *TikTok* como ferramenta pedagógica, como comprovaram os estudos de Barin e Ellensohn (2020), pois vídeos curtos têm potencial para despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo e a abordagem humorística contribui para um aprendizado mais agradável.

A ideia do letramento associado à essa rede social surge a partir da reflexão sobre os estudantes serem indivíduos capazes de compreender e assimilar os conteúdos que lhe são expostos com viés além da distração. Compreende-se que não somente é memorizando e repetindo o que o professor ensina que o estudante aprende algo. Pelo grupo a ser priorizado nesta pesquisa tratar-se de um público marcado pela instabilidade política e econômica em seus países, é necessário constituir o conhecimento alinhado com acolhimento e ferramentas que tornem o ensino mais leve e dinâmico. É importante escolher tecnologias, principalmente as que dialogam e chamam atenção dos alunos. É necessário criar e possibilitar uma relação histórico-cultural, que una o ensino com ferramentas que conversem com as possibilidades e interesses dos nossos estudantes.

2.8 O conceito de Sala Invertida

Tratando-se de ensino-aprendizagem, em geral, pensa-se em metodologias escolares. Porém, a ideia de que esse processo possa ser sempre mediado pela escola, em muito, não procede, pois há aprendizagens que vêm de ensino não-formal. A todo momento estamos vivendo e nos adaptando ao mundo através das nossas experiências, vendo o que funciona para nossa sobrevivência ou não. A aquisição de conhecimento está no mundo tanto quanto está nos conteúdos apresentados pela escola, ou melhor, a escola serve para que possamos lidar com essas experiências de modo a fazer como que elas sejam tratadas com naturalidade fora das paredes escolares. Conrado Schlochauer e Maria Isabel da Silva Leme ressaltam que a aprendizagem acontece em todos os momentos da vida, seja no

trabalho, em casa, nas relações interpessoais, no lazer, entre outros (Aprendizagem ao longo da vida: uma condição fundamental para a carreira, 2012). Ou seja, o aprendizado não é um processo pontual, mas uma jornada contínua com diversas ramificações.

A evolução das tecnologias e das teorias educacionais impulsionou o avanço da educação, revelando que há muito mais a ser aprendido do que apenas a reprodução de conhecimentos. Segundo a antropóloga Paula Sibilia, as escolas eram originalmente concebidas não com o propósito de promover o conhecimento e o bem-estar social, mas sim para perpetuar as metas políticas, econômicas e socioculturais da época (2012, p.2). No entanto, é possível constatar que a situação das escolas mudou e, de fato, para melhor, quando comparada à sua concepção original, moldada sob os princípios da indústria e voltada para atender às suas demandas. Na era da sociedade industrial, o papel da escola era disseminar uma educação que preparasse os alunos para serem disciplinados, adaptados aos seus futuros empregos e obedientes às ordens que lhes fossem dadas, enquanto observavam atentamente tudo ao seu redor. Para a educadora:

Pensando a instituição escolar como uma "tecnologia"- como uma ferramenta - de época: um aparelho historicamente configurado. A partir dessa perspectiva, tal maquinaria parece estar se tornando gradativamente "incompatível" com os corpos e as subjetividades das crianças de hoje em dia. A escola, então, seria uma máquina antiquada. (SIBILIA, 2012, p. 2).

Reconhecendo que, apesar das melhoras, a escola ainda pode ser considerada "antiquada", devido à manutenção de características originadas na época da revolução industrial. Assim, é necessário encontrar alternativas para cumprir os objetivos escolares que consigam atender a todos os tipos de estudantes sem os limitar. Em seu livro "Pedagogia da Autonomia", Paulo Freire ressalta que muitas escolas estão aprisionadas a uma concepção tecnicista e mecanicista do conhecimento, o que subestima a subjetividade e a criatividade dos educandos. Ele critica a visão de muitas escolas que enxergam o aluno com um mero recipiente a ser preenchido pelo professor (2019).

Enxergando a pluralidade dos estudantes é que se faz possível construir neles uma educação que permite que julguem a realidade levando em conta seus objetivos pessoais em encontro com o bem-estar coletivo. Ao reconhecer e valorizar as diferenças e as diversas habilidades dos colegas de classe, os estudantes podem

aprender a trabalhar em conjunto, utilizando as habilidades de cada um para alcançar objetivos coletivos. O que pode levar a um maior senso de propósito e significado, pois se sentirão parte de algo maior do que eles mesmos. Além disso, a compreensão de sua pluralidade pode ajudar a desenvolver habilidades de empatia e compaixão, que são fundamentais para trabalhar em equipe, entendendo os desafios e perspectivas do outro. Freire argumenta que os professores devem envolver seus alunos em um diálogo crítico, respeitando suas experiências e perspectivas culturais para criar um processo educacional mais significativo e democrático (FREIRE, 2018).

Para o ensino eficaz do uso social da língua e interpretação do que se lê e escuta, é importante considerar o processo de letramento como um todo. O primeiro passo é observar a cultura que cerca os estudantes e realizar um diagnóstico de suas habilidades e conhecimentos. A partir disso, o professor pode explorar o conteúdo de forma mais significativa e contextualizada, adaptando suas estratégias de ensino para atender às necessidades dos estudantes e promover um aprendizado mais efetivo de letramento. Ao entender a cultura dos estudantes é possível criar conexões mais fortes com os alunos e adaptar a metodologia de ensino de acordo com as necessidades e expectativas do grupo. Ao compreender a cultura dos estudantes, o professor pode incluir elementos culturais relevantes nas aulas, como música, filmes, literatura e tradições, que ajudam a motivar e engajar os alunos no aprendizado da língua. Além disso, o conhecimento da cultura pode ajudar a prevenir mal-entendidos ou ofensas culturais que podem surgir durante interações entre alunos e professor.

É através de estratégias intencionais e sistemáticas adotadas pelo professor que os alunos recebem mais possibilidades de fazerem conexões com os temas apresentados. Por isso, conhecer metodologias e ferramentas que possibilitem a variedade de apresentação dos assuntos de sala é importante, pois, além de atrativas, os encontros ficam interessantes e ganham significado na vida dos discentes. Ao adaptar a metodologia de ensino às diferenças culturais, os educadores podem ajudar os alunos a se sentirem mais engajados e motivados a aprender. Por exemplo, se um grupo de alunos tiver uma cultura oral forte, o professor pode usar técnicas de contação de histórias para tornar o aprendizado mais interessante e efetivo. Ladson-Billings (1995) argumenta que uma educação efetiva deve levar em consideração a diversidade cultural dos alunos e adaptar a

metodologia de ensino para se adequar às suas necessidades e experiências culturais. Ao ignorar as diferenças culturais dos alunos, os professores podem marginalizar alguns alunos e excluir suas experiências culturais do processo de aprendizagem. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural, os professores podem criar um ambiente mais inclusivo e engajador em suas salas de aula.

A sala invertida consegue contemplar qualquer disciplina, sendo do ensino formal ou não. Nela, os professores gravam conceitos das suas aulas, e em casa, os alunos assistem, para que, quando se encontrarem presencialmente, tirem dúvidas e façam atividades de fixação com auxílio do professor. Nesse método de ensino, o que era executado em casa, passa a ser executado em sala de aula. Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2012) são os principais idealizadores desse conceito, sendo que contam sobre experiência que tiveram em uma escola rural a qual os alunos tinham, devido a outras atividades e deslocamentos, baixa frequência. Além disso, comentam em seu texto sobre como alguns alunos são “mal servidos” pela escola já que essa, seguindo pela lógica de ensino padronizado, não enxerga suas especificidades, fazendo com que eles não se atraiam ou não entendam os materiais apresentados.

O método faz sentido ser aplicado, tendo em vista os obstáculos que alguns estudantes enfrentam, fazendo com que esses percam aulas e, por consequência, o interesse nas mesmas. É necessário que o professor dos alunos de português para imigrantes disponibilize meios para que a aprendizagem possa acontecer, mesmo em um contexto de incertezas. O método de sala de aula invertida traz ao aluno a possibilidade de acessar e digerir o conteúdo do jeito que melhor lhe convier, tornando-se seja protagonista de seu ensino. A ideia é que, assistindo aos conceitos em casa, o estudante venha para a sala de aula realizar atividades, em adição à maior interação com os alunos e com o professor, que presta auxílio aos que sentem mais dificuldades em pontos específicos da matéria. Por conseguirem controlar o tempo e velocidade dos vídeos encaminhados, é de se esperar que tragam considerações ou dúvidas sobre os assuntos abordados.

A Sala de Aula Invertida, além de tirar a passividade do estudante, é uma metodologia que permite desenvolver múltiplos letramentos, além de romper com antigos paradigmas da educação fundamentados na mera transmissão de conhecimento.

Por melhor que o professor seja ou por mais experiência que esse tenha, é de consciência coletiva que assistir a uma aula totalmente expositiva por um período ou mais não é nada atrativo ou fácil para a maioria dos alunos. Com a Sala de Aula Invertida, o controle passa para o aluno. Segundo Bergmann e Sams (2012, p. 44), no ensino onde os alunos estão obrigatoriamente enfileirados em mesas bem alinhadas e ouvindo o professor explicar sua especialidade não causa o efeito que se imagina. Para alguns estudantes, o professor avança com muita rapidez e, para, outros com muita lentidão, fazendo com que os mais rápidos fiquem entediados enquanto os mais lentos demoram mais para entender os objetivos. Quando podendo “pausar”, o professor faz com que todos os estilos de processamento consigam ser contemplados. Caso haja dúvidas, a aula presencial serve para resolução de exercícios que, tradicionalmente, são passados serem feitos em casa e para que os professores trabalhem individualmente ou em pequenos grupos, solucionando dúvidas.

O ensino através da sala de aula invertida ainda possibilita a melhor relação entre o professor e seus alunos. O afeto é um grande aliado no ensino eficaz de qualquer disciplina. Com o aluno sendo protagonista durante as aulas presenciais, cria-se um ambiente no qual o estudante sente-se assistido de forma positiva, já que o momento propicia para que se converse com o professor e seus colegas, sem serem punidos por isso.

Bergmann e Sams (2012), contam que, quando estão na escola e veem que um número específico de alunos está com a mesma dificuldade, reúnem estes em subgrupos de reforço e, com isso, passam a circular pela sala como mediadores e esclarecedores de dúvidas. No processo, percebem os alunos trabalhando em equipe e aprendendo coletivamente. A ideia dos professores é, além de fomentar o ensino, fazer com que eles os vejam como orientadores e não exercendo um autoritarismo pedagógico.

Os pesquisadores e professores comentam também sobre como produzir vídeos que os alunos irão gostar. Falam sobre sua experiência montando vídeos com a duração de uma aula normal. No início, eles atendiam a vários objetivos, porém, reparou-se que, em contexto audiovisual, deveriam limitar o tempo e os assuntos. Decidiram que, para um vídeo atingir as metas, ele deve ficar abaixo dos dez minutos e conter um assunto apenas. Outro ponto importante para atingir o aluno é, nos vídeos produzidos, falar com entusiasmo, animando a voz e torná-la

interessante. O uso de softwares é importante, bem como dominá-los. Bergmann e Sams dizem que os alunos se divertem com as transmutações, e eles nunca sabem como será a próxima mixagem (2012), fazendo com que as aulas sejam interessantes e cativantes. Chamar um colega professor para participar do vídeo é outra forma de prender a atenção e a curiosidade dos alunos. Não é à toa que programas de TV e de rádio utilizam dele para conquistar o público. Com um diálogo e suas diferentes vozes e tons os ouvintes se atentam e mantêm na escuta. Recorrer a ferramentas de edição como zoom é outra sugestão dos autores, pois o “recurso não só enfatiza determinado item, mas também simplifica ou desentulha a tela e reforça o foco dos alunos” (2012, p. 69).

Para o ensino de Línguas, colegas dos professores de ciências Bergmann e Sams (2012) gravaram explicações de gramática e vocabulário para que, durante as aulas em que alunos e professor estivessem juntos, praticassem os conteúdos vistos nos vídeos. O professor de espanhol explicou que começou a orientar os alunos para que respondessem com formas e vocabulário visto nos vídeos. Ele contou que os vídeos lhe permitiam dedicar mais tempo e atenção a essas atividades envolventes em sala de aula.

Em ciências, com a inversão da sala de aula, os professores planejam encontros com atividades inquisitivas com experimentos mais profundos. Em matemática, tomando como referência a análise da professora Petrina Rúbria Nogueira Avelar Tobias (2018, p. 85) e utilizando o modelo de sala de aula invertida, consegue-se utilizar o audiovisual para introduzir os conceitos que serão vistos além de cálculos que, conforme a necessidade do aluno, podem ser acompanhados no ritmo dele. A professora ainda diz, em seu trabalho, que, com as dúvidas e certezas que apareceram durante as aulas na escola, realizou mais vídeos para que seus alunos consultassem e melhor visualizassem a resolução dos impasses.

Com esses exemplos, espera-se mostrar que o uso da sala de aula invertida tem como intuito não apenas mostrar para os estudantes os conteúdos e sim fazer com que engajem e vivenciem os conhecimentos na prática.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho adotou um procedimento técnico de pesquisa qualitativa, com ênfase na abordagem bibliográfica. A escolha por uma pesquisa qualitativa se justifica pelo objetivo de analisar e compreender a complexidade do objeto de estudo. Nesse sentido, busca-se não apenas coletar dados, mas também interpretá-los e compreender os fenômenos envolvidos.

Por sua vez, a abordagem bibliográfica foi adotada à necessidade de realizar uma revisão de artigos como base para a solução do problema de pesquisa. Essa abordagem consiste na análise e síntese de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador explorar o conhecimento existente sobre o tema em questão.

No modelo de pesquisa adotado, desenvolveu-se um texto sistematizado no qual são abordadas as contribuições da literatura examinada, englobando tanto o pensamento dos autores pesquisados quanto as reflexões do próprio pesquisador. Essa abordagem proporciona uma fundamentação teórica consistente e embasa as análises e conclusões realizadas ao longo do trabalho.

Dessa forma, considerando o enfoque deste estudo em analisar as potencialidades do *TikTok* como ferramenta no modelo de “sala invertida”, a pesquisa foi conduzida por meio de análise crítica de quatro artigos encontrados em pesquisa exploratória no site de busca Google, consideradas as palavras-chaves: “Imigrantes; português como língua de acolhimento; *TIKTOK*; Sala invertida.” Os

selecionados foram aqueles que tiveram mais relevância e pertinência para o tema em questão.

Os artigos encontrados sobre o tema escolhido não tratam especificamente português para imigrantes, porém, se concentram em contextos, que se caracterizam por dificuldade de acesso, pouco tempo dedicação ao estudo ou pouco compromisso com a sala de aula tradicional, bem como alto índice de faltas. As palavras-chave para localizar os artigos foram: Sala de Aula Invertida; *TikTok*; Sala Invertida e o ensino de português; Português para Imigrantes. A escolha desses artigos efetuou-se pelo uso de metodologias ativas que contivessem ferramentas digitais em suas propostas metodológicas de ensino, fazendo com que se possa comprovar a efetividade do uso da sala de aula invertida, tendo como suporte o *TikTok* para o ensino da língua portuguesa para imigrantes.

O primeiro artigo analisado foi escrito pela graduanda em Pedagogia Ingrid da Silva do Amaral Rodrigues e pela Doutora em Antropologia Social, Mestre em Sociologia, Socióloga, Pedagoga, Psicóloga e Professora Ana Lucia Guimarães, sendo intitulado “A Sala de Aula Invertida e o Uso do Aplicativo *TikTok*: Uma Contribuição Para Formação Continuada de Professores no Contexto da Pandemia Covid-19” e foi escolhido pela união entre Sala de Aula Invertida e o *TikTok*. As palavras chaves foram Sala de Aula Invertida; *TikTok*; Metodologia Ativa.

O segundo texto analisado, intitulado “Aplicação de Sala de Aula Invertida para o Aprendizado de Língua Portuguesa no Ensino Médio de Escola Pública”, foi redigido por Maria Izabel Oliveira da Silva, Lucila Pesce e Antonio Valerio Netto e escolhido por tratar de tecnologias atreladas ao ensino público. De acordo com dados publicados, 314 dos 395 entrevistados têm renda inferior a R\$ 3.000,00, sendo que 95 deles têm a renda inferior a R\$ 1.000,00, o que leva à preocupação de, além de inovar em sala de aula, incluir, mas sem constranger, os alunos que possuem maiores obstáculos para acessarem meios digitais (ACNUR, 2019). As palavras-chave para encontrá-lo foram: Sala de Aula Invertida; Ensino Público; Língua Portuguesa.

O terceiro artigo foi encontrado enquanto buscava-se matérias com metodologias ativas vinculadas à língua de acolhimento com as palavras-chave: Língua de acolhimento; Sala Invertida. Durante a busca, foi encontrado o trabalho “A Sala de Aula Invertida: Possibilidades Pedagógicas no Ensino de Língua Espanhola com o Uso do Google Sala de Aula” e foi escrito por Saulo Fernando Bernardo. A foi

pela ideia do autor de que as metodologias ativas, em específico a “Sala de Aula Invertida” fazem muito sentido no contexto de ensino de línguas. Além de demonstrar em seu trabalho a ideia de que as metodologias tradicionais, que dão ênfase na transmissão de informações pelos professores, faziam sentido em tempos passados, devido à dificuldade em acessar informações, além de sugerir como utilizar a metodologia de sala invertida.

O quarto artigo foi escolhido enquanto procurava-se embasamento para a utilização de metodologias ativas para o ensino do português como língua de acolhimento com as palavras-chave: metodologia ativa; língua de acolhimento. Só foi encontrado durante a pesquisa artigos com os termos “língua estrangeira”, “segunda língua” e “língua adicional”. O artigo intitulado “O Ensino de Língua Adicional por Meio da Aprendizagem ativa”, escrito por Candice Helen Glenday foi escolhido por conter uma sequência didática com base na metodologia, promovendo a compreensão da língua inglesa de maneira intuitiva, sem relação direta às regras gramaticais. Foram pesquisados documentos que contivessem estudos sobre metodologias para o ensino do português para estrangeiros e para haitianos especificamente, mas não foram encontrados resultados. Como resposta à pesquisa, foram exibidos materiais que serviriam de apoio para esse ensino.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão analisados os artigos selecionados pela autora, levando em consideração os critérios mencionados anteriormente. Serão realizadas reflexões que buscam convergir as experiências da pesquisadora e suas leituras e apontados encaminhamentos relacionados às práticas de ensino e políticas públicas de acolhimento para pessoas estrangeiras.

4.1 A Sala de Aula Invertida e o Uso do Aplicativo *TikTok*: Uma Contribuição Para Formação Continuada de Professores no Contexto da Pandemia Covid-19

O primeiro artigo aborda a utilização da metodologia da sala de aula invertida como adaptação ao novo cenário surgido pela pandemia do COVID-19. O objetivo é envolver o aluno, de forma a permitir que ele possa desenvolver autonomia no processo de alfabetização e letramento. Para enfatizar os conteúdos de interesse, a

autora destaca o uso da rede social *TikTok*, uma vez que a plataforma é muito utilizada por crianças e adolescentes em idade escolar. A escolha da metodologia da sala de aula invertida foi feita em função da necessidade de distanciamento físico, que tornou as aulas presenciais inviáveis.

Durante a fundamentação teórica, as autoras contextualizam a metodologia da sala de aula invertida, descrevendo-a como um processo que incentiva o aluno a construir sua autonomia e aprendizado, valorizando suas competências e habilidades. Nesse método, o professor atua como facilitador do conteúdo e não como detentor do conhecimento absoluto.

Apesar do artigo destacar o impacto do COVID-19 na educação, o enfoque principal da análise são as possibilidades oferecidas pela metodologia da sala de aula invertida e no uso de ferramentas multimídia, como *TikTok*. Portanto, a análise não vai se dedicar à discussão dos impactos da pandemia na educação.

Nesse artigo, enfatiza-se que não há mais como ignorar a presença das tecnologias no ambiente educacional, o que faz com que se tenha que pensar e adaptar aulas para tornar a convivência entre meio digital e presencial harmônica. É preciso relacionar os dois mundos em sala de aula de forma pedagógica e funcional para que seja construído um sujeito mais comunicativo e com acessibilidades. Ao ligar educação com as tecnologias, coloca-se os objetivos educacionais em contexto, de forma a deixar as coisas mais interessantes para os estudantes, além de instigar o aluno a explorar os recursos disponíveis para resolver problemas, fazendo com que se torne um “fluente digital”, ou seja, alguém que se adapta rapidamente a diferentes plataformas para solucionar questões.

Sabe-se que a tarefa não é fácil e pode gerar descontentamento por parte de professores mais tradicionais. Dessa forma, as autoras entendem a importância de uma formação continuada dos profissionais que atuam no meio escolar, para que esses tenham domínio e segurança no letramento do aluno, inclusive, de forma digital. Com isso, os temas trabalhados possibilitam recursos ao professor, fazendo com que o auxílio da aprendizagem seja dinâmico e divertido. Um recurso sugerido para o planejamento de aula é o *TikTok*. Não precisando de grande investimento de tempo para compreendê-lo, a ferramenta, que também é uma rede social, é bem simples e intuitiva. É um aplicativo midiático que requer pouco tempo para edição de seus vídeos e fornece um mundo de conteúdos para quem deseja.

Trabalhando com ferramentas digitais, torna-se tudo mais lúdico e divertido, o que faz com que os alunos criem suas próprias estratégias criativas, tendo como base as ferramentas que a eles foram dispostas, junto com a mediação do professor. Citando Claudia Smaniotto Barin, pesquisadora responsável pelo trabalho “O uso do *TikTok* no contexto educacional”, é que se tem o reforço do benefício do aplicativo quando o temos a nosso favor, pois, por meio dele, se favorece a compreensão cognitiva dos alunos, devido aos recursos dele. Acreditando que a aplicação do uso do *TikTok* pode agregar e muito o plano de sala de aula, por ser de fácil compreensão e altamente buscado pelas crianças, é que as autoras reforçam a ideia de acrescentá-lo a um planejamento e, só por meio do último é que o recurso pode ser utilizado de maneira significativa e eficaz. Assim como nesse, os outros artigos analisados sempre enfatizam a importância do planejamento. É importante reiterar que o *TikTok* é uma ferramenta usada para o lazer, mas também, por ser utilizado em sala de aula, deve ser envolvido por planejamentos bem estruturados. Esse artigo em específico traz sugestões de como utilizar a plataforma do *TikTok* para gravação de vídeos. São trazidas dicas para criar bons vídeos educacionais. A estrutura poderia encaixar muito bem no contexto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua de acolhimento. Já que constância e repetição são muito importantes para absorver uma habilidade. Ter vídeos que possam ser reassistidos na hora que melhor convir ao aluno aumentaria a sua confiança, por terem consigo conceitos que podem ser acessados a qualquer momento.

As etapas que o artigo sugere consistem em 1) selecionar conteúdo e decidir objetivos 2) encontrar ambiente propício para gravação 3) escrever um roteiro e, se necessário, deixar próximos recursos didáticos 4) compartilhar com alunos ou responsáveis (caso menores de idade), através de outros aplicativos. Há também a possibilidade de deixar os vídeos salvos no perfil do *TikTok*. Tendo como objetivo, por exemplo, levar aos alunos vocabulário para pedirem ajuda ou reclamarem de alguma aflição, o professor, com os recursos da própria plataforma do *TikTok*, pode utilizar os efeitos visuais para simular um hospital e assim contextualizar a situação. Planejar o roteiro de forma a simular um atendimento onde ele pode ser paciente e atendente, novamente, usando efeitos do *TikTok* como efeitos de voz. O aplicativo permite o uso de legendas, o que pode ser útil para os alunos acompanharem o que é dito. A edição é feita de forma simples e bastante intuitiva. Depois de concluído o vídeo, o professor pode compartilhá-lo e, na aula presencial, solicitar que se reúnam

em grupos e criem novos diálogos com palavras que apresentadas em aula, mas, seguindo o exemplo lúdico dado pelo vídeo assistido previamente e que pode também ser reassistido em aula.

A autora do artigo explica sobre o *TikTok* e como ele oferece meios que aumente a concentração dos alunos através de seus efeitos. Estes permitem a criação de personagens com aparências diferentes. Os efeitos sonoros acrescentam narração ou músicas que podem tanto ser fundo musical quanto uma trilha sonora. Há efeitos de voz, o que pode ser outra maneira de produzir personagens, já que possibilitam alterar o tom da voz, além dos famosos “emojis” que são disponíveis para serem acrescentados. Com esses efeitos, os vídeos contribuem para o imaginário do aluno, através da percepção visual.

Tendo em mente a contínua evolução das tecnologias e demandas dos alunos que frequentam salas de aula, é inevitável a busca por novos modos de ensino-aprendizagem. Proporcionar aos estudantes, seja do ensino formal ou não-formal, o letramento digital, é importante para que esses acompanhem a era que vivem. Por isso, é papel do docente organizar, adaptar e aplicar a tecnologia em sala de aula. A autora sugere o *TikTok* por ser uma ferramenta rápida e gratuita para essa ponte entre ensino e o mundo tecnológico, bem como uma ferramenta intuitiva para professores. Mais do que isso, é importante investir na formação continuada para os profissionais da educação. Qualificá-los para que sejam capazes de repassar a seus alunos as práticas pedagógicas digitais de forma inclusiva, divertida e com foco na aprendizagem significativa. Com o artigo, as autoras demonstram pontos positivos em relação ao *TikTok*, fazendo com que possa ser pensada a utilização dele no ensino do português como língua de acolhimento.

O artigo aborda a metodologia Sala de Aula Invertida e o uso do aplicativo *TikTok* como uma estratégia para envolver os alunos no processo de aprendizagem e desenvolver sua autonomia, mas não faz uma abordagem específica sobre a relação dessa metodologia com habilidades de escrita e leitura de indivíduos em processo de imigração.

No entanto, é possível argumentar que a Sala de Aula Invertida pode ser uma estratégia útil para intensificar habilidades de escrita e leitura para imigrantes, desde que utilizada de forma adequada e planejada de acordo com as necessidades desses alunos. Por exemplo, se o professor utilizar vídeos e materiais multimídia em diferentes línguas, com subtítulos e materiais de apoio em língua materna dos

alunos, pode ajudar a melhorar a compreensão e a leitura desses alunos. Além disso, a utilização de aplicativos e tecnologias pode ser uma forma de ampliar o acesso à informação e ao conhecimento para imigrantes, contribuindo para a sua inclusão e desenvolvimento.

4.2 Aplicação de sala invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública

Redigido por Maria Izabel Oliveira da Silva, Lucila Pesce e Antonio Valerio Netto, o segundo artigo escolhido aborda o uso da metodologia Sala de Aula Invertida, com o uso da plataforma *Google Forms*.

No artigo, foi observada a modalidade como ferramenta auxiliar à extensão do Google já citada, sendo utilizada na rede pública. Buscava-se com o material descobrir facilidades ou dificuldades em inserir esse modelo em prática na instituição pública. Além de checar o interesse dos alunos da rede para realização das atividades, os quais deveriam “logar” em equipamentos que acessassem a internet. Através de levantamento dos autores, confirmou-se as informações divulgadas no suplemento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (Pnad Contínua) do IBGE lançado pelo jornal econômico (21/02/2018). Viu-se que 94% dos brasileiros usam celular para trocar textos e imagens. No levantamento dos autores, apenas um aluno das quatro turmas que foram expostas à metodologia não possuía celular e nem qualquer outro meio para acessar a internet. O impasse foi solucionado por meio de empréstimo do aparelho da professora antes das aulas.

Neste levantamento feito nos 80 dos 93 estudantes matriculados nas turmas de segundo ano do Ensino Médio, foi questionado se os alunos, além de possuírem o aparato tecnológico e acesso à internet, possuíam interesse na realização das atividades de uma maneira diferente do habitual. Verificado o interesse, a professora referência utilizou algumas aulas para familiarizar os alunos com o *Google Forms*. A escolha da plataforma por ser um serviço que não requer grandes habilidades e que permite a criação de questões de múltipla escolha e dissertativas, além de permitir a inclusão de vídeos e imagens. Com as respostas dos alunos gravadas no sistema, o aplicativo gera relatórios do processo e gráficos com as respostas dadas, fazendo

com que o professor tenha consciência das dificuldades e facilidades da turma, podendo pensar na disposição física da sala de aula e planejar atividades e projetos que realmente façam sentido para os seus estudantes.

A inversão da sala de aula foi iniciada no primeiro bimestre de 2018 e, no seu início, foram feitas combinações, como rotina e horário, para postagem de questões que serviriam para averiguar as impressões dos alunos. Os primeiros conteúdos foram postados em formato de vídeos curtos de, no máximo, seis minutos, pequenos textos e “charges” sobre os gêneros jornalísticos de entrevista e de notícia.

Após o primeiro contato com as ações on-line, a professora, quando encontrou seus alunos presencialmente, trouxe materiais que criaram debates em cima da temática jornalística. Feito o debate, os alunos foram orientados a dividirem-se em grupos para que nas próximas aulas confeccionassem um jornal mural contendo todos os temas estudados, como elaboração da notícia, entrevista, “charge”, artigo de opiniões e classificados. Os autores comentam sobre os alunos compartilharem suas respostas e nos grupos de *Whatsapp* da classe, o que gerava narrativas de estímulo entre os estudantes.

Para os conteúdos gramaticais, foram criadas atividades semelhantes à do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visto que os alunos estavam sendo preparados para ele. Essas atividades todas foram disponibilizadas pelo *Google Forms* e, por lá, o professor recebia resumo das respostas, podendo verificar onde os alunos mais tinham dificuldades e quais eram as palavras mais usadas. Com esses dados coletados, era possível elaborar melhor as estratégias para os encontros presenciais, como repensar disposição física da sala de aula e maneiras de fazer com que os temas de interesse sejam discutidos com maior sentido.

A respeito do acesso ao *Google Forms*, os alunos utilizaram seus celulares e a internet de suas casas. Alguns fizeram uso de seus pacotes de dados 3G ou 4G. Os que não conseguiram acesso à internet tiveram a possibilidade de usar o *Wi-Fi* da escola.

Relacionando com o público-alvo deste trabalho, o uso de dispositivos móveis, como celulares, pode se tornar uma ferramenta extremamente útil na implementação da metodologia da Sala de Aula Invertida no ensino de português, desde que seu uso seja estruturado e planejado de forma cuidadosa e estratégica para complementar o processo de aprendizagem. Ao incorporar o uso de celulares nessa metodologia, os estudantes podem aproveitar a flexibilidade oferecida por

esses dispositivos para acessar conteúdos complementares, realizar pesquisas, assistir a vídeos explicativos, interagir em fóruns de discussão on-line e até mesmo praticar habilidades de escrita e leitura por meio de aplicativos específicos.

Os celulares se tornam uma poderosa ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem de língua portuguesa, possibilitando aos alunos a autonomia para revisar o conteúdo no próprio ritmo, buscar recursos adicionais e explorar diferentes abordagens de aprendizado. Cria-se uma atmosfera de engajamento ativo e motivação, além de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem mais personalizada e adaptada às suas necessidades individuais.

O papel do professor é fundamental nesse contexto, pois orienta os alunos sobre a melhor forma de utilizar os celulares como ferramentas educacionais, promovendo o uso responsável e garantindo a integração harmoniosa entre as atividades realizadas em sala de aula e o uso dos dispositivos móveis fora dela. Assim, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e enriquecedor, impulsionando o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura de forma mais significativa e efetiva.

Em conclusão, as atividades híbridas implementadas, combinando a metodologia da sala invertida com o uso do Google Forms para coletar feedback dos alunos, mostraram resultados positivos. Apesar do início tímido, em que a maioria dos alunos não preencheu os formulários do Google Forms, a participação aumentou significativamente após a implementação de uma rotina estruturada.

Através do acesso aos links fora do ambiente escolar, planejamento de projetos e trabalhos em grupo, os alunos puderam se envolver de maneira mais ativa e autônoma em seu processo de aprendizagem. A utilização do *microlearning*, ou seja, a disponibilização de pequenas doses de conhecimento, também contribuiu para tornar o ensino mais efetivo e envolvente.

Os resultados obtidos com a implementação da sala de aula invertida na escola pública foram encorajadores. Os alunos responderam de forma positiva, demonstrando maior interesse e engajamento nas atividades propostas. No entanto, os autores destacam a importância do planejamento cuidadoso e da organização completa da rotina para obter o máximo aproveitamento dessa abordagem.

4.3 A Sala de Aula Invertida: Possibilidades Pedagógicas no Ensino de Língua Espanhola com o Uso do Google Sala de Aula

O artigo “A Sala de Aula Invertida: Possibilidades Pedagógicas no Ensino de Língua Espanhola com Uso do Google Sala de Aula”, de Saulo Fernando, explora a aplicação no ensino de língua espanhola. O autor destaca o uso da plataforma Google Sala de Aula como ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem.

Apresenta uma análise crítica interessante sobre a possibilidade de implementação da sala de aula invertida. Saulo Fernando argumenta que o método pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa, já que o estudante tem maior participação e responsabilidade na sua própria formação. O autor destaca que a sala de aula invertida permite que o professor tenha mais tempo para se dedicar às atividades que exijam a sua orientação, ao invés de só transmitir conteúdo.

O autor também destaca a importância do uso das tecnologias em sala de aula, como Google Sala de Aula, que pode ser utilizado para compartilhar informações, conteúdos e atividades, além de possibilitar a interação entre professores e alunos. Saulo Fernando ressalta que essa ferramenta pode ser utilizada de forma colaborativa, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Por fim, o artigo enfatiza a necessidade de uma boa preparação por parte do professor para a aplicação. É importante que ele saiba selecionar os materiais, definir as atividades, orientar os alunos e acompanhar o processo de aprendizagem. O autor enfatiza que o sucesso da metodologia depende da capacidade do professor de gerenciá-lo.

Em resumo, o artigo apresenta uma análise crítica interessante sobre a aplicação da sala de aula invertida no ensino de língua espanhola, destacando o uso das tecnologias e a importância do papel do professor na gestão desse processo. O autor apresenta evidências que sugerem que a metodologia pode ser eficaz na promoção de uma aprendizagem mais significativa, desde que, como citado em todos os artigos vistos, utilizada adequadamente.

O artigo faz com que se pense na sala de aula invertida como uma metodologia eficaz no ensino de línguas adicionais, desde que o professor esteja disposto a adaptar o conteúdo para atender às necessidades específicas dos alunos. Ela é uma abordagem flexível e adaptável, que pode ser personalizada para o

ensino de diferentes línguas. Com essa metodologia, os estudantes podem ter mais acesso a recursos audiovisuais, leituras, jogos e exercícios online em plataformas como Google Sala de Aula ou, como é enfatizado neste trabalho, o *TikTok*. Isso permite que o professor possa utilizar o tempo de aula para sanar dúvidas, praticar conversação, realizar atividades em grupo e incentivar a participação dos estudantes.

Além disso, o uso de recursos digitais e tecnológicos, como aplicativos, vídeos online, jogos interativos e plataformas de aprendizagem, pode ser integrado à sala de aula invertida, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizagem e oferecendo uma variedade de recurso multimídia que ajudam os alunos a desenvolver habilidades em diferentes aspectos da língua, como pronúncia, vocabulário, gramática e compreensão.

4.4 O Ensino de Língua Adicional por Meio de Aprendizagem Ativa

O trabalho analisado começa abordando a evolução dos métodos de ensino de línguas adicionais ao longo dos anos, com foco específico no ensino da gramática. Ele menciona três métodos principais: o método da tradução, o método direto e o método audiolingual. O método da tradução enfatiza o ensino explícito da gramática, permitindo que os aprendizes deduzissem as propriedades gramaticais da língua adicional. Nesse método, a aprendizagem ocorria por meio da tradução de palavras e frases entre a língua nativa e a língua adicional. O método direto propunha o ensino da gramática por meio de exemplos contextualizados do cotidiano, sem enfatizar as regras gramaticais explícitas. O objetivo era que os alunos aprendessem a língua adicional da mesma forma que aprendem sua língua nativa, através da exposição direta e da comunicação oral. O método audiolingual enfatiza a repetição, imitação e reforço como forma de ensinar a gramática. Os alunos eram encorajados a memorizar estruturas gramaticais e praticá-las através de exercícios chamados *drills*, seguindo o modelo proposto pelo comportamentalismo.

Outros dois métodos apresentados no artigo são o *Presentation-Practice-Production* (PPP) e a abordagem comunicativa. O método PPP consiste em três fases: internalização da nova forma e estrutura por meio de textos, prática da nova

estrutura e atividades que envolvem a experiência pessoal dos aprendizes. Na primeira fase, os alunos são expostos à nova forma e estrutura por meio de textos e materiais autênticos. Na segunda, praticam a nova estrutura por meio de exercícios e atividades estruturadas que envolvem sua própria experiência pessoal. Esse método busca promover a internalização e uso efetivo da língua alvo. A abordagem comunicativa tem como objetivo principal a exposição dos alunos a conteúdos linguísticos autênticos que sejam relevantes para situações reais de comunicação. Nessa abordagem, o foco não está na memorização das formas e estruturas da língua, mas sim no desenvolvimento da habilidade dos alunos em interpretar e usar a língua em contextos autênticos de comunicação. O objetivo é preparar os alunos para interagir de maneira efetiva na língua alvo.

O autor afirma que, no contexto brasileiro, mesmo com a influência da abordagem comunicativa, ainda é comum encontrar resquícios dos métodos audiolingual e PPP na prática pedagógica de escolas de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. Isso ocorre, em grande parte, devido ao alto número de alunos por sala de aula, o que dificulta a atenção individualizada. Além disso, muitos professores têm uma visão tradicional, centrada na gramática normativa.

A situação é agravada pela carga horária reduzida das aulas de língua e pela sobrecarga dos professores. Como resultado, a prática pedagógica do ensino de línguas não avança significativamente e ainda se concentra no ensino em massa, caracterizado pelo nivelamento dos alunos e pela reprodução do modelo educacional padronizado. A fragmentação do ensino em diferentes disciplinas também é apontada como um problema, conforme criticado por Dewey (1979). Nas aulas de línguas adicionais, essa fragmentação é visível, com foco apenas no reconhecimento de formas e estruturas linguísticas e na divisão do conhecimento em tópicos gramaticais específicos.

O último trecho pode ser relacionado com o tema do trabalho ao evidenciar os desafios enfrentados na prática educacional de uma língua adicional. A carga horária reduzida das aulas de língua e a sobrecarga de trabalho dos professores são mencionados como fatores que dificultam o avanço significativo da prática pedagógica nesse contexto.

No ensino de português para imigrantes, essas limitações de tempo e carga de trabalho podem ter um impacto negativo na qualidade das aulas e na progressão

do aprendizado. Os imigrantes geralmente precisam adquirir habilidades linguísticas em um período relativamente curto para se integrarem social e profissionalmente na nova comunidade. Além disso, a prática pedagógica do ensino em massa é apontada como uma característica predominante. Isso significa que os alunos são nivelados e ensinados de forma uniforme, sem levar em consideração suas necessidades individuais, experiências prévias e objetivos específicos de aprendizagem. No contexto do ensino de português para imigrantes, é importante reconhecer a diversidade de perfis linguísticos e culturais dos alunos e adaptar o ensino para atender suas necessidades particulares.

A fragmentação do ensino também é mencionada com um problema. No contexto das aulas de línguas adicionais, isso se manifesta na abordagem que foca exclusivamente no reconhecimento de formas e estruturas linguísticas, sem considerar a aplicação prática da língua em situações reais de comunicação. Isso pode limitar a capacidade dos imigrantes de usar o português de maneira eficaz e contextualizada no seu cotidiano.

Voltando para o artigo, o autor cita, entre muitos autores, os nomes VanPatten e Rothman (2013) que destacam que os aprendizes de uma língua adicional têm acesso a noções gramaticais pré-existentes da gramática universal, como compreensão de que o sujeito pode ser nulo em português ou preenchido em inglês, concordância, aspecto verbal e outras características da língua. No entanto, existem aspectos da língua que precisam ser aprendidos, como léxico e certos parâmetros relacionados à sintaxe da língua-alvo.

Considerando esses pontos, propõe-se a abordagem da aprendizagem linguística ativa para o ensino de línguas adicionais, baseado no modelo proposto por Pilati (2017) para o ensino da língua materna. Essa abordagem leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, busca desenvolver um conhecimento profundo dos fenômenos linguísticos e promove a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

O texto menciona que o ensino explícito da gramática, especialmente quando se trata de uma língua adicional (LA), muitas vezes não promove a aprendizagem de forma eficaz. Isso ocorre porque o aprendiz não está conscientemente pensando nas regras da língua ao produzir ou compreender a linguagem. O processo mental subjacente à produção linguística é automático e intuitivo, e o ensino baseado em

regras explícitas pode sobrecarregar a memória de trabalho do aprendiz, prejudicando o fluxo natural do pensamento,

Nesse sentido, analisando o artigo, entende-se que o ensino de português para estrangeiros também pode se beneficiar de uma abordagem que valorize a aprendizagem ativa e a reflexão sobre a sintaxe da língua alvo. Em vez de expor as regras da língua de forma ostensiva, a metodologia da aprendizagem ativa permite ao aprendiz deduzir as regras por si só, levando em considerações as variações entre sua língua materna e a língua adicional ou de acolhimento. Isso permite uma aprendizagem mais natural e intuitiva, onde o aprendiz é incentivado a desenvolver suas próprias intuições linguísticas.

No entanto, o texto também menciona as limitações do estudo apresentado, como a falta de exemplos e a análise de apenas uma estrutura sintática. Reconhece-se que o trabalho ainda está em estágio inicial de desenvolvimento de material didático baseado na aprendizagem ativa. No entanto, o objetivo é despertar o interesse dos professores e estimular pesquisas futuras nessa área de ensino aprendizagem de uma língua adicional ou, como é de interesse de trabalho, língua de acolhimento.

4.5 Encontro de vivências: estágio, bolsa de extensão e aprofundamento de estudos: percepções.

Neste subcapítulo fazem-se reflexões de convergência entre as experiências da pesquisadora, suas leituras e apontam-se alguns encaminhamentos de práticas de ensino e de políticas públicas de acolhimento a pessoas estrangeiras;

Durante o ano de 2022 a autora foi bolsista do curso “Português para Estrangeiros”, disponibilizado pela UERGS. Durante as reuniões com a orientadora, houve orientação de aulas expositivas e interativas que priorizassem o uso funcional do português em situações do cotidiano e que abordassem, inclusive, discussões e reflexões relevantes ao público em questão. Porém, com o tempo, os alunos passaram a ser inconstantes por motivos pessoais. As faltas começaram a deixar a turma desaparelhada em se tratando de conteúdo. Com isso e com a consciência do gosto da maioria das alunas pelas redes sociais é que começou a pesquisa por

metodologias que fossem encaixar com o estilo daquela turma. A lembrança da pandemia e das aulas remotas foi crucial para esse momento. Contando com instabilidade na internet, descompromisso com as aulas ou problemas de acesso, muitos estudantes que participaram do estágio supervisionado da autora perdiam as aulas remotas realizadas, fazendo com que medidas precisassem ser tomadas para evitar o sentimento de frustração que começava a surgir. A estagiária passou a gravar vídeos com sua dupla de estágio com síntese dos conteúdos que seriam trabalhados em aula para motivar os alunos. Os vídeos foram um sucesso e os adolescentes, apesar das complicações para acessar a aula síncrona, assistiram ao vídeo do *TikTok* e até engajaram o vídeo na própria rede.

Com essa memória, surgiu a ideia de unir *TikTok* e ensino do português para imigrantes. Depois da pesquisa “metodologias através de vídeos curtos” foi encontrado um livro sobre Sala de Aula Invertida e, a partir desse momento, surgiu o início deste trabalho. Levando em consideração o ensino do português como língua de acolhimento é que também se priorizou o *TikTok* como ferramenta para a metodologia. Além dos posicionamentos de câmera, que fazem com que pareça que se está conversando com a outra pessoa do outro lado da tela e das operações para editar e assistir aos vídeos extremamente intuitivas, ainda temos o valor afetivo.

A autora não colocou em prática o modelo atrelado ao *TikTok*, mas fazia uso recorrente de vídeos da plataforma para trazer palavras e expressões em contexto para seus alunos. Com o passar das aulas, percebeu que o *TikTok* passava a ser um aliado no planejamento de aulas que deveriam começar e terminar no mesmo dia, pela incerteza da presença dos alunos na aula seguinte. Os vídeos curtos serviam como introdução e eram encaminhados no grupo da turma antes das aulas. Percebeu-se que, por mais que alguém faltasse em determinado encontro, a pessoa sabia o que tinha sido visto, porém, não tinha o aprofundamento naquilo. Como eram aulas nas quais o mais importante era a interação e a prática de vocabulário, não havia vídeos no *Youtube* sobre os conteúdos que pudessem ajudar os alunos a ficar inteirados por completo. Diante disso, se pensou na implementação da Sala de Aula Invertida e em como ela encaixaria perfeitamente no contexto ensino de português para imigrantes. Foi pensando que, tendo o que seria visto em aula mais bem explicado e com recursos da rede social, as quais os estudantes já tinham familiaridade, as interações e estudos sobre os conteúdos e vocabulário seriam muito mais bem supervisionados pela professora em aula. Isso porque é muito

melhor ter mais tempo de conversação e prática da língua do que apresentação extensa sobre os conteúdos presencialmente. Embora a apresentação de conteúdos seja importante, o ensino de uma segunda língua envolve uma série de habilidades as quais envolvem compreensão auditiva e fala. A autora acredita que é só através da prática da conversação que os alunos conseguem desenvolver sua habilidade de falar com fluência e naturalidade.

Quando os alunos têm a oportunidade de praticar a conversação em sala de aula, eles são expostos a uma variedade de situações comunicativas e aprendem a usar a língua de maneira realista e autêntica. Além disso, a prática da conversação permite que os alunos aprendam a corrigir seus próprios erros e desenvolvam a confiança para se comunicar em situações do mundo real.

Portanto, com as observações e práticas da pesquisadora, viu-se a importância dos professores dedicarem tempo suficiente à prática da conversação em suas aulas de português, principalmente se essas forem para imigrantes e refugiados. Através da conversação em sala de aula sob olhar atento do professor, os imigrantes podem receber o feedback imediato. Isso pode ser especialmente importante para imigrantes que estão lidando com a adaptação a uma nova cultura e idioma.

A prática da conversação em sala de aula melhora as habilidades linguísticas e aumenta a autoconfiança na língua portuguesa. Para comprovar as observações feitas, foram encontradas algumas referências, como a pesquisa “A prática da conversação no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental”, publicado em 2011 por Juliana Costa, a qual mostra que a prática da conversação ajuda os alunos a se sentirem mais confiantes na língua portuguesa e a desenvolverem habilidades sociais que os ajudam a se integrar na sociedade. A apresentação de conteúdos é importante, mas deve ser complementada por uma prática consistente e direcionada de conversação para maximizar o aprendizado dos alunos.

Concluindo, a análise dos artigos destacou a importância das metodologias ativas no ensino de línguas adicionais. Através da aprendizagem ativa, os alunos são encorajados a deduzir as regras da língua por si mesmos, levando em consideração as diferenças entre sua língua materna e a língua adicional. Isso resulta em uma aprendizagem mais natural e intuitiva, estimulando o desenvolvimento das próprias intuições linguísticas do aprendiz.

Além disso, a integração de ferramentas digitais que fazem parte do cotidiano dos estudantes permite uma maior interação entre professores e alunos. O modelo de sala de aula invertida, como mencionado no artigo de Saulo Fernando, pode ser utilizada de forma colaborativa, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo.

Os estudos também ressaltaram a importância de incentivar o uso de mecanismos e ferramentas digitais para preparar os estudantes para acompanhar a era em que vivemos. Isso foi discutido no artigo sobre a Sala de Aula Invertida e o uso do aplicativo *TikTok* como uma contribuição para a formação continuada de professores durante a pandemia da Covid-19.

Com base nessas descobertas, fica evidente que a implementação de metodologias ativas, aliadas ao uso de ferramentas digitais, pode proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e adaptado às necessidades dos alunos. Essas abordagens promovem a autonomia do aprendiz, incentivam a interação e a colaboração e contribuem para preparar os estudantes para as demandas do mundo contemporâneo.

5 As vantagens ao utilizar-se o *TikTok* como ferramenta para sala invertida no ensino do português como língua de acolhimento

A já citada Irmã Rosita Milesi, Diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos, em entrevista, disse que “o respeito à dignidade do ser humano migrante e a tutela e promoção dos Direitos Humanos” é um princípio fundamental e, como já foi demonstrada nesse trabalho, uma maneira de proteger os direitos estabelecidos é através da língua. Para garantir o ensino da língua portuguesa de forma acolhedora e eficaz, é que se pensou nos moldes utilizados pela rede social *TikTok* para melhores resultados. Isso porque, além de estar em constante foco, a ferramenta oferece para o expectador a sensação de proximidade com o locutor, o que, segundo Yunwen Wang (2020), é uma reação ao ângulo da câmera em primeira pessoa, que faz com que o observador sinta uma presença social. O ângulo

replicado pelos usuários da plataforma pode gerar experiências psicológicas como “imersão, presença, realismo percebido e entretenimento, alguns dos quais podem ser amplificados por ângulos de câmera específicos” (WANG, 2020, p. 3).

Ao analisar a imersão significativa proporcionada ao assistir aos vídeos do *TikTok*, surge a ideia de aproveitar seus moldes para potencializar o ensino do português como língua de acolhimento. Isso se deve ao estabelecimento de um vínculo, extremamente importante no ensino da língua de acolhimento, além de oferecer acesso aos estudantes que, por diversos motivos, pois acabam perdendo uma aula. Com auxílio de materiais “extras”, que contenham o conteúdo da aula perdida, é possível proporcionar um suporte adequado. É importante ressaltar que muitas ausências do público-alvo não ocorrem por vontade própria, mas sim, devido a obrigações como trabalho, busca de emprego, cansaço, consultas médicas ou autenticações de documentos. É fundamental ter em mente que esses alunos atendidos podem estar em situação de vulnerabilidade, e, portanto, é necessário tomar cuidado para que essa condição não se torne um fator constrangedor para eles.

Dessa forma, ao adotar uma abordagem que integre o *TikTok* e a sala de aula invertida, é possível promover a inclusão dos alunos, oferecer conteúdo acessível, incentivar a participação ativa, mesmo diante de possíveis faltas e evitar que a situação de vulnerabilidade se torne um obstáculo ao aprendizado. A criação de um ambiente acolhedor, respeitoso e adaptado às necessidades individuais dos alunos contribui para que eles se sintam valorizados e encorajados a desenvolver suas habilidades de forma mais eficaz.

A utilização dos vídeos no formato incentivado pelo *TikTok*, em paralelo com a abordagem da sala invertida, faz com que o aluno, mesmo ao faltar alguma aula, saiba do que está sendo falado e não fique tão deslocado quando retornar. Além disso, quando combinada com a sala invertida, essa abordagem proporciona aos alunos a oportunidade de rever o conteúdo, especialmente para aqueles que não se manifestam em sala de aula por timidez, devido à falta de tempo durante as aulas ou qualquer outro motivo. Dispondo de vídeos curtos, é possível por meio das ferramentas disponibilizadas pelo *TikTok* o aluno reassistir ao vídeo quantas vezes lhe forem necessárias para assim compreender o que deseja. Ao propiciar possibilidades para os alunos da sua própria construção de conhecimento, como explica Freire (2018), se está sendo muito mais eficaz do que apenas repetir

conteúdos, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar os meios para sua própria produção.

Ao utilizar vídeos para introduzir conceitos e as aulas para resolução de atividades e práticas comunicativas, o docente que é referência as torna mais atrativas e eficazes no sentido de os docentes poderem observar os estudantes dialogando e realizando as tarefas com a língua portuguesa em uso. Ao disponibilizar esse espaço e mediação para os alunos, se está, além da metodologia Sala de Aula Invertida, a metodologia do diálogo tão defendida por Mikhail Bakhtin e tão eficaz para tornar pessoas parte da comunidade que visam se inserir.

Viver significa tomar parte do diálogo: fazer perguntas, dar respostas, dar atenção, responder, estar de acordo e assim por diante. Desse diálogo, uma pessoa participa integralmente e no decorrer de toda sua vida: com seus olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com seu corpo todo e com todos os seus feitos. Ela investe seu ser inteiro no discurso e esse discurso penetra no tecido dialógico da vida humana, o simpósio universal (BAKHTIN, 2003).

Ao alterar a dinâmica da sala de aula possibilitamos o diálogo e o reconhecimento entre os alunos, orientando grupos reduzidos, pode-se dar atenção aos estudantes com dificuldade. Unir ambiente virtual com audiovisual faz com que aceitemos as subjetividades presentes na sala de aula e com isso se cria um dispositivo pedagógico da modernidade. A partir dos vídeos os alunos criam suas opiniões e possibilidades sobre o que assistiram e, em sala, não são exigidos de ficarem limitados a um ensino unidirecional, mas a um que dialoga com vivências. A intenção é que os estudantes façam relações e busquem em suas vivências meios para organizem seus pensamentos para trocarem impressões e ideias em sala de aula.

A cada conclusão de objetivos, uma ideia é pedir para que os alunos façam seus próprios vídeos *TikTok* a fim de maior participação. Com isso os estudantes vão precisar escolher pontos importantes dos conteúdos trabalhados e, dessa maneira, estarão estudando, já que precisam fazer suas escolhas analisando e selecionando partes que achem relevantes. Fazer uma atividade que seja divertida, interessante e estimulante faz com que o aluno permaneça curioso e interessado e consiga utilizar recursos que já existem envolvendo tecnologia.

Outra maneira de fazer uso da rede social é o docente escolher vídeos que possam interessar seus alunos para abrir determinada aula. Usar um ou mais vídeos

já prontos da plataforma como introdução dos temas que forem ser trabalhados para oferecer maior intimidade com o que for ser visto. Esse momento ativaria o conhecimento prévio dos alunos com a temática da aula, além de propiciar aos estudantes exemplos com falas naturais e diferentes, dando a oportunidade de ver a língua e os conteúdos além da sala de aula. Com os vídeos escolhidos, é possível que se trabalhe a competência comunicativa, já que, com eles, os alunos podem reparar as pessoas conectando sentenças, pronunciando palavras, adequando a linguagem de acordo com o contexto, usando expressões cotidianas e vocabulário.

Durante a apresentação e discussões em cima dos tópicos planejados pelo professor, o aluno pode confirmar ou rejeitar as expectativas que foram levantadas ao assistir aos vídeos que serviram como introdução. É possível nesse momento ir de encontro às ideias da “sala de aula invertida” no sentido de juntar os alunos em grupos para realização de atividades, discussões, formularem ideias sobre o emprego das palavras e expressões.

E ao fim, o professor pode pedir para que os alunos, dependendo de suas familiaridades com a língua, façam produções escritas, criem roteiros para vídeos de *TikTok* e troquem impressões sobre as questões vistas.

Em ambas as sugestões, professor e materiais não são os protagonistas e sim fomentadores da competência comunicativa. A utilização do *TikTok* serve, principalmente, para causar a sensação de acolhimento e familiaridade com os estudantes, ao mesmo tempo que pode ser utilizada para associar significados e ver a língua em uso em um contexto de estudo.

6 Considerações

A utilização do *TikTok* como ferramenta no processo de letramento, aos moldes da Sala de Aula Invertida, envolvendo imigrantes, cria a experiência de interação constante em sala de aula, fazendo com que o aluno seja protagonista e não passivo do conhecimento. Por meio de atividades que o estudante possa se manifestar e dialogar com seus semelhantes tendo a mediação do professor, é possível que os imigrantes se adaptem, sem sentirem que estão tendo que abandonar suas identidades para sobreviver. Mostrar a língua de maneira não autoritária e impositiva faz com que os estudantes não criem aversão a ela e mantenham-se curiosos e empolgados na caminhada pela aquisição da mesma.

Com base nas evidências apresentadas, é possível afirmar que o modelo de sala de aula invertida pode ser utilizado de forma eficaz no desenvolvimento das habilidades comunicativas de imigrantes, abrangendo aspectos como audição, fala, interpretação, compreensão e expressão. Ao combinar entretenimento e educação em um contexto de adaptação a um novo país e cultura, juntamente com o uso de redes sociais, como o *TikTok*, por meio de vídeos curtos, é possível criar um ambiente de aprendizado envolvente e eficaz.

A utilização desse modelo no ensino de português como língua de acolhimento possui embasamento sólido, respaldado por subsídios que apoiam sua efetividade. Além disso, a integração do *TikTok* com a abordagem da Sala de Aula Invertida apresenta contribuições significativas para o ensino da língua portuguesa.

Ainda, representa uma mudança no enfoque tradicional, em que os estudantes recebem passivamente o conteúdo do professor. Ao adotar essa abordagem, os alunos têm a oportunidade de acessar previamente o conteúdo por meio de materiais didáticos. Durante o tempo da aula, são incentivados a participar ativamente em atividades práticas, discussões em grupo e interações com o professor, com o objetivo de aprofundar e aplicar o conhecimento adquirido. Essa abordagem proporciona maior engajamento dos alunos, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado. Ao envolvê-los de forma ativa na aquisição do conhecimento, a abordagem proporciona uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Ainda no contexto de imigrantes aprendendo uma nova língua e se adaptando a um novo país, o uso do *TikTok* e de vídeos curtos pode ser especialmente benéfico. Os vídeos curtos são uma forma popular de comunicação nas redes sociais e têm o potencial de captar a atenção dos estudantes, proporcionando uma maneira atraente e acessível de aprender a língua e se familiarizar com a cultura local.

Ao utilizar o *TikTok*, os imigrantes podem assistir a vídeos curtos que apresentam situações cotidianas, diálogos, pronúncias e expressões idiomáticas relevantes para a nova língua e cultura. Esses vídeos podem ser selecionados e compartilhados pelo professor, levando em consideração as necessidades e interesses específicos dos estudantes. Além disso, os estudantes podem ser encorajados a criar seus próprios vídeos no *TikTok*, nos quais praticam suas habilidades de fala, interpretação e expressão. Essa atividade permite que eles

apliquem o que aprenderam e se envolvam ativamente na produção de conteúdo, mesmo que para uma tarefa de aula, promovendo a autonomia e a confiança na comunicação.

É importante ressaltar que o uso do *TikTok* e de vídeos curtos deve ser complementar a outras atividades de aprendizado da língua, como a prática oral em sala de aula, leitura, escrita e atividades de compreensão auditiva. O *TikTok* pode ser um recurso adicional para tornar o processo de aprendizado mais dinâmico, motivador e contextualizado para os imigrantes, permitindo que eles desenvolvam suas habilidades comunicativas de forma integrada e significativa.

Ao explorar novos formatos de ensino, utilizando recursos tecnológicos que já estão presentes no cotidiano dos alunos, é possível promover a inclusão no ensino de português para estrangeiros, sem exigir que os estudantes estejam fisicamente presentes em uma sala de aula. Isso se torna particularmente relevante, uma vez que muitos alunos que frequentam as aulas de português como língua adicional enfrentam desafios que os impedem de comparecer regularmente, como entrevista de trabalho, cansaço ou falta de recursos para se deslocar até o local das aulas.

Esses fatores têm impacto significativo na vida dos estudantes, afastando-os do ambiente tradicional da sala de aula. A ausência de políticas públicas adequadas torna a situação ainda mais complexa e desmotiva aqueles que estão interessados em aprimorar sua proficiência na língua portuguesa. No entanto, interesse em aprender não é suficiente; é necessário garantir condições mínimas para que os estudantes e professores de português possam trabalhar de forma eficaz e digna. Além disso, ao utilizar o termo “língua de acolhimento” para se referir ao português como língua adicional, podemos pensar em metodologias não invasivas, que valorizem o acolhimento e respeitem a individualidade dos alunos. A mudança pedagógica desejada é a transição de uma abordagem educacional baseada apenas na transmissão de informações e instruções, para criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno possa participar ativamente e construir seu próprio conhecimento.

Exemplos de aplicações práticas podem ser: 1) propor aos alunos criar vídeos curtos no *TikTok* que demonstrem o uso correto de vocabulário, expressões idiomáticas ou estruturas gramaticais específicas da língua portuguesa. Os vídeos podem ser compartilhados e comentados em um grupo de sala de aula, promovendo a interação e a prática linguística. 2) os alunos podem pesquisar e selecionar vídeos

relacionados à cultura brasileira disponíveis no *TikTok*. Em seguida, devem analisar e discutir os vídeos em sala de aula, explorando aspectos linguísticos, culturais e sociais presentes nas produções.

Em conclusão, a criação de ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes se envolvam ativamente e se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem é fundamental no ensino de português como língua de acolhimento. A abordagem pedagógica multimídia centrado no aluno tem se mostrado eficaz para promover a inclusão e a aprendizagem significativa nesse contexto.

Além disso, é relevante explorar os impactos das metodologias ativas no desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos estudantes imigrantes, assim como em sua inserção social e profissional. As tecnologias digitais também apresentam um potencial promissor para enriquecer o ensino de português para imigrantes.

Investir na formação dos professores e promover uma abordagem que valorize a língua e a cultura dos estudantes é essencial para avançar em direção a um ensino mais inclusivo e enriquecedor, que respeite e integre as diferentes identidades linguísticas e culturais presentes na sala de aula. Essa perspectiva ampla proporciona uma base sólida para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais no ensino do português como língua adicional.

Para futuras pesquisas, é sugerido investigar estratégias específicas de valorização da identidade dos estudantes imigrantes e seu impacto no processo de aprendizagem da língua, bem como explorar abordagens pedagógicas que incorporem aspectos culturais relevantes de maneira significativa e contextualizada. Essas pesquisas têm o potencial de enriquecer ainda mais nosso entendimento sobre o ensino de português para imigrantes, contribuindo para a promoção de um ambiente educacional inclusivo, diversificado e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf>. 2019. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BARCELLOS, André *et al.* **Pandemia e redes sociais: entenda o sucesso do TikTok**. Orientador: Ilton Teitelbaum. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Publicidade e Propaganda, PUCRS, Porto Alegre, 2021.
- BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELMONTE, CAMILE. **Imigrantes em Porto Alegre: a solidariedade cria caminhos**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2021.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. 2012.
- BERNARDO, Saulo. A Sala de Aula Invertida: possibilidades pedagógicas no ensino de língua espanhola com o uso do Google Sala de Aula NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COM O USO DO GOOGLE SALA DE AULA. **Educação e Tecnologia para a Humanização da Escola**, Pernambuco, 2018, p. 1-13.
- CABETE, Marta Alexandra Calado da Silva. **O processo de ensino-aprendizagem do Português enquanto língua de acolhimento**. 2010. 146f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010.
- COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. O conceito de cidadania. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- DANTAS, Sylvia. Saúde mental, interculturalidade e imigração. **Revista USP**, São Paulo, 2017.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2000. Disponível em: <https://culturasantanna.files.wordpress.com/2015/03/a-ideia-de-cultura-terry-eagleton.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

EUZÉBIO, Umberto. BENEVELI, Vânia Alves. AZEVEDO, Gabriel Dias Vidal. LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: DA ANÁLISE TERMINOLÓGICA À DEFINIÇÃO TERMINOGRÁFICA *In Inovação e ciência em linguística, letras e artes*. /Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. Ponta Grossa. PR: Atena, 2022. Disponível em: Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/lingua-de-acolhimento-da-analise-terminologica-a-definicao-terminografica> Acesso em 22 de março de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Edição especial**. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. 50. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GIMENES MORALIS, Edileusa. EVANILDO BECHARA: ENTRE A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A NOVA CORRENTE MODERNA. p. 10, 2008.

GLENDAY, C. O ensino de língua adicional por meio da aprendizagem ativa. In: OLIVEIRA, Kátia Cristina Cavalcante; ALBUQUERQUE, Francisca Geane; ARAÚJO, Adriana da Silva; SANTIAGO, Ana Gláucia Jerônimo (Org.). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020, p. 151-172.

KLEIMAN, Angela B. Assis, Juliana Alves (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento**. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-15-08-16-19-55-49.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LADSON-BILLINGS, Gloria. But that's just good teaching! The case for culturally relevant pedagogy. **Theory Into Practice**, v. 34, n. 3, p. 159-165, jun. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00405849509543675>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RAMOS, A. A. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. l.], v. 13, n. 01, p. 233–267, 2021. DOI: 10.26512/rbla.v13i01.37207. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>. Acesso em: 6 jul. 2023.

LUSA. 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/06/20/sociedade/noticia/lingua-portuguesa-maior-barreira-imigrantes-emprego-solidariedade-imigrante-2010627>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Migração haitiana para o Brasil. **Jornal IHU**, São Leopoldo/RS, 2012.

MILESI, Rosita. **Brasil e os desafios da lei de migrações**. Instituto Humanitas Unisinos – IHU.

MOURA, Sebastião Marcos. **Mesmo com cenário desfavorável, imigrantes haitianos seguem buscando o Brasil. Por quê?**. 21 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mesmo-com-cenario-desfavoravel-imigrantes->

haitianos-seguem-buscando-o-brasil-porque/#:~:text=Nos%20anos%20que%20se%20seguiram,brasileiro%20entre%202010%20e%202017. Acesso em: 30 jun. 2023.

PACHI, Priscilla. **A precarização na base da mundialização contemporânea: a imigração haitiana na metrópole de São Paulo**. 2019. 163 p. Dissertação de mestrado — FFLCH, São Paulo, 2019.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

RODRIGUES, I. da S. do A.; GUIMARÃES, A. L. **A Sala de Aula Invertida e o Uso do Aplicativo TIKTOK: Uma Contribuição Para Formação Continuada de Professores no Contexto da Pandemia Covid-19**. Epitaya E-Books, 2022, 1(5), 172-186. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022427p172>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SCHLOCHAUER, Conrado; LEME, Maria Isabel da Silva. Aprendizagem ao longo da vida: uma condição fundamental para a carreira. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 2, n. 2, 2 out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20503/recape.v2i2.11864>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SEGUY, Franck. **A catástrofe de janeiro de 2010, a "Internacional Comunitária" e a recolonização do Haiti**. 2014. [s.n., s. l.], 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281247>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Contraponto, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, M. I. O. da; PESCE, L.; VALERIO NETTO, A. Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 100–119, 2018. DOI: 10.20396/tsc.v5i1.14728. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/14728>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 70-131.

SOUSA, A. A. N.; SOBRAL, M. N. (2014). Redes sociais e ensino: possibilidades e desafios. **Scientia Plena**, 10(4(b)). Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/1940>. Acesso em: 30 jun. 2023.

TOBIAS, Petrina Rúbria Nogueira Avelar. **Sala de aula invertida na educação matemática: uma experiência com alunos do 9º ano no ensino de proporcionalidade**. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VANPATTEN, Bill; ROTHMAN, Jason. Against rules. In: BENATI, Alessandro G., Cécile Laval; ARCHE, María (Org.). The grammar dimension in instructed second language learning. A&C Black, 2013, p. 15-35.

WANG, Yunwen. Influence of camera view on TikTok users' presence, immersion, and adoption intent. **Computers in Human Behavior**, p. 106373, 2020. DOI.

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul. 2023.